ANNO XLI. NUMERO 198. | QUARTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

7 Lua cheia as 3 h., 9 m. e 34 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 28 s. da t.
21 Lua nova as 4 h., 57 m. e 34 s. da m.
29 Quarto cresc. as 9 h., 29 m. e 46 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. S. Agostinho b. e dout. da egr.
29. Terça. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Quarta. S. Rosa de Lima v. americana.
31. Quinta. S. Raymundo Nonnato card.
1. Sexta. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Sabbado. S. Brocado c.; S. Diomedes m.
3. Domingo. S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.— Tendo-se-me apresentado o alferes do batalhão n. 10 da guarda nacional dessa provincia, Francisco Ferreira de Paula Junior, offerecendo-se para servir em um dos corpos de voluntarios da patria, que aqui se esta' organisando; assim o communico a' V. S. para os fins convenientes.

Dito ao Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia.—Queira V. Exc. declarar-me se póde ser admittido no hospicio dos alienados, o de que trata o incluso officio em original, do Dr. chefe de policia n. 1235, de 25 do corrente.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—Conformando-me com o que ponderou V. Exc. em seu officio n. 1414, desta data o autoriso a mandar reorganisar a companhia de artifices, comprehendendo nella o 2.º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria, e as 47 praças que existem actualmente encorporadas ao deposito, inclusive as oito que estão destacadas no presidio de Fernando.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. alistar no 3.º corpo de voluntarios da patria o guarda do 3.º batalhão de infantaria deste municipio, Manoel da Conceição dos Santos, que se offereceu para servir em dito corpo.

Dito ao mesmo.—Declaro a' V. Exc. que o tenente coronel João Paulo Ferreira tem de commandar o corpo de voluntarios da patria, de cujo alistamento fôra incumbido por portaria de 23 do corrente, devendo o referido corpo ter a mesma organisação do de n. 3, sob o commando do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. iliminar do contingente de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, o guarda do 1.º batalhão de infantaria deste municipio João Francisco Regis de Santa Clara, fazendo alistar o paisano Emilio Mathias Regis, que elle offerece para substitui-lo e foi considerado apto em inspecção de saúde, segundo consta do termo de inspecção, que acompanhou o officio de V. Exc. n. 1421 desta data.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a' V. Exc. para ser alistado o paisano Joaquim José Themoteo, que se offereceu para servir na guerra como voluntario da patria.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. iliminar do contingente de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, o guarda do 7.º batalhão de infantaria deste municipio Lino Gomes de Andrade, fazendo aceitar o paisano Francisco Antonio da Silva, que o mesmo guarda offereceu para substitui-lo, o qual foi julgado apto em inspecção de saúde, segundo consta do termo annexo ao seu officio n. 1411, de 25 do corrente.— Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o 3.º escripturario da thesouraria de fazenda Joaquim José de Oliveira Tavares, alistado para servir na guerra como voluntario da patria, que opta pelos vencimentos que lhe competem em razão do seu emprego, assim o communico a' V. Exc. para seu conhecimento, e expedição das convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo o termo de inspecção de saúde, de que trata o seu officio n. 1410 de 25 do corrente, foi considerado capaz para o serviço do exercito o paisano Francisco Daniel Secundino, offerecido pelo recruta João Theophilo da Costa, que se acha recolhido a casa de detenção para assentar praça em seu lugar, mande V. Exc. abrir-lhe os necessarios assentamentos com as convenientes declarações. — Neste sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. desalistar do 1.º batalhão da guarda nacional destinado ao serviço da guerra o guarda Antonio Augusto Corrêa Leal, por soffrer de epilepsia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, copia da portaria desta data, alterando a de 10 de junho ultimo, que deu organisação aos tres corpos de guardas nacionaes destinados a guerra, assim como a relação dos officiaes designados para o primeiro dos referidos corpos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 24 do corrente, sob n. 1227, junto por copia, recommendo a V. S. que mande pagar ao negociante Manoel José Moreira, não só a quantia de 50$040 reis, em que segundo o pret junto em duplicata, importaram os vencimentos abonados aos recrutas vindos do termo do Bonito, Domingos Vilella, Joaquim Tenorio de Albuquerque, João Hermano, Antonio Ferreira da Silva, Francisco Antonio Rodrigues, Candido José dos Santos, Francisco Antonio Monteiro, Francisco José de Lima, Joaquim da Annunciação, Laurentino José de Vasconcellos e José Rodrigues da Silva, bem como ao desertor do 7.º batalhão de infantaria, Manoel Francisco dos Santos, os quaes tiveram os destinos constantes do citado officio, mas tambem a de 4$000, despendida com a compra de algemas para a condução desses individuos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Restituindo o attestado em duplicata, que veio annexo ao officio de 23 do corrente, sob n. 616, com que V. S. impugnou o pagamento da quantia de 30$000 proveniente do aluguel de 3 mezes vencidos no ultimo de junho deste anno, da casa que serve de quartel do destacamento de guardas nacionaes existente na freguezia de Agua-Preta, tenho a dizer em resposta ao seu citado officio, que mande effectuar esse pagamento conforme se recommendou em data de 17 de julho proximo findo, por ter sido essa despeza feita antes da publicação no diario official da circular do ministerio da guerra de 29 de maio, a que allude o predito officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Mande V. S. fornecer ao administrador da casa de detenção o livro impresso e os exemplares de papeletas e baixas que requisita o Dr. chefe de policia no officio 1224, de 25 do corrente, constante da copia inclusa.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito e Caruarú.—Attendendo ao que ponderou o tenente do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú Manoel Thomaz de Azevedo, sobre que V. S. informou em 9 do corrente, resolvi dispensa-lo do serviço de destacamento para que estava designado: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flores.—Mande V. S. destacar em Villa-Bella a disposição do respectivo delegado um inferior e 12 praças da guarda nacional sob seu commando superior, communicando-me o dia em que entrarem em serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Dê V. S. baixa ao soldado do corpo sob seu commando José Rodrigues de Vasconcellos, e o mande apresentar ao Dr. chefe de policia, visto ser criminoso no termo do Buique, segundo V. S. declara em seu officio n. 771, desta data.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer com brevidade ao corpo de policia uma bandeira com poste e mais pertences.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao regedor do Gymnasio.—Remetta-me Vmc. com urgencia uma relação de todos os objectos do museu desse estabelecimento, com a sua classificação scientifica.

Dito ao juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, Antonio da Silva Ferreira Junior.—Tendo designado Vmc., o engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães e o escripturario da thesouraria de fazenda José Francisco de Salles Baviera, para a commissão que, nos termos do aviso da repartição do imperio de 28 de março ultimo, deve não só examinar com a possivel brevidade as obras já feitas na matriz dessa freguezia, para execução das quaes se concedeu o producto de duas loterias, por decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857, mas tambem informar, em vista das respectivas contas, sobre o debito a que está obrigada essa irmandade, como allegou em seu requerimento, pelas obras já executadas; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, esperando que se prestará a este serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações aos demais membros da commissão.

Portaria.—O presidente da provincia resolve alterar a portaria de 10 de junho ultimo, determinando que as companhias dos 3 corpos da guarda nacional destinados á guerra, tenham cada uma dous alferes e 2 cornetas, e cada batalhão a sua musica composta de 1 mestre e 16 musicos.

Dita.—O presidente da provincia resolve designar o professor publico de instrucção primaria da 3ª cadeira da freguezia da Boa-Vista desta cidade, Vicente de Moraes Mello Junior, para reger a cadeira de ensino pratico da escola normal, de que trata o artigo 2º § 1º do regulamento de 28 de junho de 1864, sendo substituido na regencia de sua cadeira pelo professor adjunto Francisco Silverio de Faria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção primaria das povoações de Timbaúba José Francisco de Souza, e da Vicencia Joaquim Gomes de Souza, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 24 do corrente, sob n. 250, resolve conceder-lhes a licença que pediram para permutar entre si as respectivas cadeiras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 5º do decreto n. 3,383, de 21 de janeiro do corrente anno, é para preencher as vagas que existem no 1º corpo da guarda nacional destinado ao serviço da guerra resolve designar os seguintes officiaes:

1ª companhia.

Tenente, o tenente do batalhão n. 9 de infantaria Evaristo Vieira Lins Cavalcante de Albuquerque.
Alferes, o alferes do 3º batalhão Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

2ª companhia.

Capitão, o capitão do batalhão n. 48 Francisco Antonio de Sá Padilha.
Alferes, o alferes do batalhão n. 43 Luiz Belchior Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

3ª companhia.

Tenente, o tenente do batalhão n. 46 Austricliano Socrates de Moura Poggi.
Alferes, o alferes do batalhão n. 33 Marcolino Curado da Camara.

4ª Companhia.

Alferes o alferes do batalhão n. 33 Vasco Pereira de Moraes.

5ª companhia.

Capitão, o capitão do batalhão n. 41 João Carlos Bezerra Cavalcanti.
Alferes, o alferes do batalhão n. 39 Valeriano Manso da Costa Reis.

6ª companhia.

Capitão, o capitão do batalhão n. 33 José Gomes de Mello.
Alferes, o alferes do batalhão n. 51 Conrado Ferreira da Costa.

7ª companhia.

Alferes, o alferes do batalhão n. 18 Manoel Conradino Cavalcante de Albuquerque.

8ª companhia.

Alferes o alferes do batalhão n. 20 Esmeraldo Pereira de Mello Cavalcanti.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 26 de agosto de 1865.

Requerimentos.

Antonio Juvino da Fonseca.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Antonio Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Abaixo assignado moradores e negociantes na villa do Cabo.—Informe com urgencia a camara municipal da villa do Cabo.

Eduardo Bessoni de Almeida.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.

Francisco Ferreira de Brito.—Concedo o prazo de 20 dias, devendo ser este despacho apresentado a autoridade a cuja disposição se achar o supplicante.

Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Innocencio Barboza de Siqueira.—Requeira por intermedio de seu commandante.

Jenoveva Maria da Conceição.—Prove a supplicante o que allega.

Jesuino Archanjo de Araujo de Albuquerque Pimentel.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo da Escada onde reside o supplicante.

José da Cruz Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Evangelista da Silva.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Joaquim Gomes de Souza e José Francisco de Souza.—Passe portaria na fórma requerida.

José Ignacio Avilla.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Manoel Thomaz de Azevedo.—Seja dispensado em vista da informação do commandante superior.

Ulisses Pernambucano de Mello.—Passe portaria prorogando por 30 dias a licença com que se acha o supplicante.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Chegou hontem do Rio de Janeiro, pela Bahia e Maceió, o vapor inglez *Thales*, da linha de Liverpool.

Não foi portador de jornal algum, nem mesmo de noticias do theatro da guerra, apezar de ter sahido da côrte á 20 do corrente, deixando já alli o vapor francez *Carmell*.

Ficava em Maceió o vapor *Parahyba*, da companhia pernambucana, de volta de Sergipe. Nelle devia embarcar o corpo fixo de Pernambuco.

Admira que n'uma quadra semelhante, haja tão pouco cuidado da parte do correio da côrte, á ponto de sahir um vapor para o norte sem mala, que sacie a curiosidade publica.

O vapor francez, que hoje se espera, ser-nos-ha mais favoravel.

— O *Monitour Universel*, orgão official do governo francez, tratando do combate naval de Riachuelo, depois de fazer uma minuciosa discripção de todos os seus variados incidentes com louvor e honra da nossa marinha, conclue o seu artigo por estas palavras:

« A esquadra brasileira mostrou quanto póde a bravura alliada á sciencia e á disciplina; e o modo porque manobraram as canhoneiras, colloca a armada do Brasil e sua officialidade a par das marinhas européas. »

A justiça que vai nestas palavras ao proceder bizarro da nossa esquadra em Riachuelo é por certo uma dôce recompensa, áquelles que alli souberam cumprir os seus deveres para com a patria; e a satisfação que dahi resultar ao orgulho nacional, é tanto maior quanto tal apreciação parte de um povo fanatico pela gloria.

— Em consequencia de se haverem alistado nos corpos de voluntarios da patria e de academicos differentes socios, resolveu-se em assembléa geral dissolver a sociedade recreiativa *Corybantina*, sendo applicado o producto dos seus utensis, deduzido o que possa dever-se, á sociedade protectora das familias dos voluntarios da patria.

Não foi o enfraquecimento de forças, nem a desharmonia no corpo social, que deu lugar a respectiva dissolução; mas foi o impulso do patriotismo que levando ao campo da batalha a muitos de seus socios, fez um dever aos demais de interromperem os folgares quando aquelles, irmãos em gosos, desprendem-se dessas cadeias e vão dar a patria á dedicação, a que ella tem direito absoluto.

Sociedade exclusivamente de brasileiros, outro fim não poderia ter.

— Por acto do Exm. Sr. presidente foi dada a numeração de 3º ao batalhão de voluntarios, que se organisa sob o commando do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo; de 4º ao que se organisar sob o commando do Sr. major José Rodrigues de Moraes; e de 5º ao que se organisa sob o commando do Sr. tenente-coronel João Paulo Ferreira.

— Foram incumbidos de promover o alistamento de voluntarios os Srs. Joaquim Corrêa Lima, Juviniano Fernandes da Silva Manta e Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite.

— Alistaram-se na companhia de zuavos os Srs. Manoel da Assumpção da Boa-Morte, Manoel Francisco da Silva, Geraldo Moreira da Silva, João Otto de Lacerda, Francisco Carlos de Mello, Firmino José Antonio e João Manoel da Silva.

— Foi promovido a 2.º tenente da 2.ª companhia do batalhão de artelharia deste municipio o sargento ajudante André Xavier Vianna.

— Com destino ao corpo n. 30 de voluntarios desta provincia, que acha-se no sul, alistou-se o Sr. Felix Pessoa da Gama.

— Alistaram-se no 5.º corpo de voluntarios os Srs. Antonio Manoel da Costa, Numa Ferreira de Magalhães, José Leandro Cardoso e Francisco Tavares Corrêa; e no 3.º o Sr. Simplicio José de Souza Barros, ficando a elle addido o academico do 4.º anno Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, que alistou-se com destino ao corpo de voluntarios que organisa-se na Parahyba.

— Offereceram-se para o corpo de voluntarios da patria o 2.º sargento da guarda nacional José Maria de Mello, e os guardas Rogerio Gomes de Sant'Anna, Balbino Gomes de Sant'Anna, Anselmo Francisco Marques e Trajano Felix de Macedo Lima.

— A directoria da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, convida os respectivos socios fundadores o votantes a comparecerem hoje ás 6 horas da tarde em casa do Sr. presidente, a rua da Aurora n. 24, afim de tratar-se da refórma de um dos artigos dos estatutos da mesma associação; e os previne de que, de conformidade com o disposto no art. 15 destes, deliberar-se-ha sobre tal refórma com qualquer numero de socios que comparecer.

— Na primeira quinzena do mez de julho proximo passado houve em Pariz 65 quebras de varios commerciantes.

— Diz o *Jornal de Lisboa*, que os emigrados polacos residentes na Suissa, vendo-se ahi inquietados por manejar do governo russo, tratam de obter os meios para uma emigração geral para os Estados-Unidos. O Sr. Koronkolski, um dos emigrados, já partio afim de obter as sympathias do governo federal e preparar meios de existencia para os seus compatriotas.

Calcula-se que na Suissa ha de 15 á 20 mil polacos, que podem empregar-se na America, na cultura de terras.

Se estivesse devidamente organisada a nossa associação promotora da emigração polaca para o Brasil, era occasião de aproveitar uma emigração espontanea e sem grandes onus para o paiz. Mas tudo entre nós é moroso, e passa por tantas depurações que afinal fica em nada.

— Hoje se extrahirá á 2.ª parte da loteria, das familias dos briosos voluntarios da patria, (29ª) sendo o maior premio 6:000$000.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de agosto de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Clemente, Raimundo José de Lima, Maximiano Santa Rosa de Lima, para correcção.

A' ordem do de São José, Honorato Alves do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados, Manoel, escravo de D. Manoella de tal, por fugido.

A' ordem do juiz de paz de Santo Antonio, Gregorio Francisco das Chagas, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

— 24 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Estevão José Gonçalves, Francisco José de Souza e Isabel Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Alexandre, africano liberto, para recruta, sendo posto já em liberdade, e Sebastião, escravo de Abreu & Veras, a requerimento d'este.

A' ordem do de São José, Manoel Francisco de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do da Varzea, Manoel da Hora ou José Paulo da Rocha, por crime de resistencia.

— 28 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Thomaz de Aquino dos Santos, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio José dos Passos, tambem para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco José de Lima, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, escravo de João Gil Paes Barreto, a requerimento de João Baptista da Rocha Baixa Lins.

A ordem do de S. José, Manoel Antonio do Nascimento, Antonio Mendes, Maria da Penha, Sotero e Samuel, escravo de Joaquim Alves de Castro, por disturbios, e Euzebio, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Romão da Silva e Guilhermina Cassia do Amor Divino, por briga.

O chefe da 2.ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hyate brasileiro *Exhalação*, sahido para o Aracaty: José Francisco Ramos, Joaquim de Lemos Ferreira e sua familia, Francisco Gonçalves Lenhares e 1 criado, José Alves Lessa, Belezario Ambrosino da Silva, Machado, Antonio José dos Santos, Manoel Gomes de Freitas.

— Passageiros do vapor inglez *Thales*, vindo de Maceió: Antonio Leonardo Rodrigues, João Boritelmann, Welheur Robilliard, João Guedes Nogueira, José Manoel Baptista, João de S. Ferrão, Dionizo Dassio, Elias Gaspar Vianna Brandão, João Augusto Carvalho Moura, Antonio M. da Cunha Rego, A. de Souza Castro, Antonio Joaquim de Mello, Manoel Pereira Camello, Antonio Teixeira Pinto, Antonio Pereira do Amaral, Pedro Claudino Duarte, Adelino Claudino Duarte, Manoel Martins de Miranda.

— Passageiro da lancha brasileira *Graciosa*, entrada do Assú: Pedro Bernardo de Souza.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 28 de agosto de 1865:

Existiam 378; entraram 11; sahiram 23; — existem 366 a saber: — nacionaes 271; mulheres 8; estrangeiros 24; mulheres 2; escravos 55; escravas 6; — total 366.

Alimentados a custa dos cofres publicos 176.

Movimento da enfermaria do dia 29 de agosto de 1865.

Tiveram alta:

Francisco José de Souza.
Amaro, escravo de Antonio Caldas da Silva.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 28 de agosto:

Leocadio Henriques da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio; suicidio.
Vicente Rodrigues Chaves, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio; typho.
Adolpho Pereira de Oliveira Baracho, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica pulmonar.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, casada, Santo Antonio; phtysica pulmonar.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.
João, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; tosse.
Pedro, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio; espasmo.
Cosma, Pernambuco, 25 annos, escrava, Santo Antonio; vomitos.
Quirina, Pernambuco, 28 annos, escrava, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Faustino, Pernambuco, 17 annos, escravo, S. José; phtysica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 28 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos corretores, com data de hoje, remettendo a cotação dos preços da praça na semana proxima finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Luiz Ribeiro da Cunha, Narciso Antonio Vieira da Cunha, portuguezes, residentes e estabelecidos na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, sob a firma de Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos, pedindo que seja a mesma firma admettida á matricula:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Luiz Ribeiro da Cunha, pedindo o registro do seu contrato junto por escriptura publica, celebrado sob a supradita firma de Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Simpson & C., pedindo o registro de uma procuração que apresentam.—Registre-se.

Na duvida apresentada pelo Sr. official-maior da secretaria sobre o registro de uma escriptura de hypotheca apresentada por Olympio Gonçalves Rosas.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No requerimento de Antonio José dos Santos e Manoel Gomes de Freitas, pedindo o registro do seu contrato de sociedade. — Satisfaçam o parecer fiscal.

No de Luiz Moreira da Silva e Domingos Gomes da Silva, pedindo tambem o registro do seu contrato de sociedade.—Registre-se.

No de Antonio Valentim da Silva Barroca, pedindo o registro do contrato de Arthur Caetano da Silva com João Pinto Dias de Mesquita. — Na fórma do parecer fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 28 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Gusmarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Gitirana, Silva G., Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes:

Appellantes, Sampaio, Silva & Companhia; appellado, Antonio José de Castro.

Appellantes, D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves e outros; appellados, Isaac Curio & C.

JULGAMENTOS.

Appellantes, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca e outro; appellada, D. Maria Rita da Cruz Neves.—Adiado na precedente sessão.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; appellada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos. — Adiado na ultima sessão.—Desprezada uma preliminar com o voto do Exm. Sr. presidente, entrou-se no merecimento da causa e — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira; appellado, Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos.—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, A. Schafter & C.; appellados, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. — Adiado na sessão anterior.—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellado, Manoel Dias da Silva Santos. — Adiado nas sessões de 21 e 24 do corrente mez —Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, José Antonio Moreira Dias.—Adiado na ultima sessão. —Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Costa & Filhos—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Guimarães & Alcoforado; appellados, Manoel Moreira da Costa Passos e outro.

Appellante, Bernardino José de Carvalho; appellados, Seixas & Azevedo.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Appellante, Manoel Joaquim Baptista; appellado, João de Almeida Lima.

Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Accioli; adiou-se o julgamento por ser suspeito nesta causa o Exm. Sr. presidente, e já se ter retirado o Sr. desembargador Reis e Silva.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembar-desembargador Reis e Silva:

Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante; appellados, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 29 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Doria, Motta, e Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Assis e Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, João Kreuser; aggravado, o juizo. —Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcante. —Sorteados os Srs. desembargadores Santiago e Barros Vasconcellos.—Negou-se provimento.

Aggravante, D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Vasconcellos.—Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Gitirana. — Deram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Costa Freire Maracajá.—A novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Ildefonso Gomes Soares.—Nullo o processo.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Vicente de Carvalho.—Improcedente.

Appellante, João Ferreira de Mello; appellada, a justiça.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Indigena de Lima.—Improcedente.

Appellação civel.

Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; appellado, José Antonio Ferrão de Figueiredo.—Confirmada a sentença.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Guilherme Antonio de Siqueira.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.

Appellante, Antonio Barreiros da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Balbino Francisco dos Santos.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellada, a viuva do coronel Lemenha Lins.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves de Souza.

Appellações civeis.

Appellante, José Luiz de Andrade Lima; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintães.

Appellante, Manoel Alves Pinheiro; appellado João Pedroso Baptista.

Appellante, André Pires Visgueiro de Albuquerque; appellado, José Felippe Bezerra de Menezes.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Jacintho Manoel da Hora Mendes.

Appellantes, Tobias do Nascimento e outro; appellado, o juizo.

A appellação civel.

Appellante, Monica Ignez da Silva; appellada, Thereza Catharina da Conceição.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Francisco Alves Pontes.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel de Freitas Nogueira.

A appellação civel.

Appellante, Elias Emibano Ramos. appellado, José Caetano da Rocha.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Felippe Gomes da Frota; appellado, Domingos Gomes da Frota.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante; appellado, Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Appellante, José Marcelino Alves da Fonseca; appellada, a fazenda.

Appellado, José Victoriano de Carvalho Cavalcante; appellante, Antonio Marques de Araujo Cavalcante.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

A appellação civel.

Appellante, João Cleofas de Lemos Vasconcellos; appellado, Simplicio José de Andrade.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade; appellado, João Lobo de Macedo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellantes, Manoel Luiz da Veiga e outros; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellados, Pedro Felix de Souza e outro.

A appellação civel.

Appellante, Joaquim Ribeiro da Silva; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Felix da Cunha.

Ao Sr. desembargador Santiago

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

A meia hora depois de meio-dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

A' illustrada redacção da Esperança.

No seu primeiro artigo publicado no n. 34 de 26 do corrente, e que tem por epigraphe:—Aos catholicos cearenses, a proposito da eleição senatorial—ha um periodo contra o qual peço venia para protestar pela parte que me toca. Lamentando a illustre redacção a ausencia de vozes poderosas, que no parlamento nacional se levantem em favor dos interesses catholicos, deixa escapar este eloquente periodo: « *Sabemos que alguns sacerdotes teem tido e teem assento nas camaras onde os levou a força do poder do governo. Mas que podem fazer sacerdotes eivados do espirito faccioso dos partidos, que se acocoram debaixo das cadeiras ministeriaes, padres sem precedentes na senda das virtudes do seu estado, sem conhecimento do dogma catholico, da moral e da historia da igreja.* »

Na primeira oração ha presente e preterito. Na segunda ha muitos tempos do verbo ultrajar, que não sei ainda se me resolverei a declinar. O presente da primeira oração não entende comigo. O preterito porém me envolve, me offende, e offende tambem a verdade historica. O preterito me envolve, porque fui deputado desde 53 á 62. O periodo decorrido de 53 á 62 constitue o preterito do periodo decorrido de 62 á 65. A redacção da *Esperança* diz: Sabemos que *teem tido* e *teem* assento, etc. Por mais que me esforçasse para sahir dos garfos daquelle terrivel preterito, o não consegui. O anathema comprehendeu-me, ferio-me irremediavelmente! E' força recorrer de tão dura sentença. De quem, e para quem? Da redacção da *Esperança* para o episcopado brasileiro—direi mesmo—para a santa sé apostolica.

Vamos por parte, e sem affogadilho. Que a nobre redacção da *Esperança*, habituada a pensar nos grandes vultos, que hão prestado serviços á igreja, olvidasse o meu nome, não me poderia eu considerar offendido, pois que sou o primeiro a reconhecer, que não passo de um pobre verme, *que ahi se arrasta á sombra do seu nada*; mas que na apreciação dos factos, e de factos que ainda estão *palpitantes de actualidade*, se esquecesse de que atravez deste verme ha um padre, que prestou serviços á igreja, em quanto foi deputado, é o que nunca esperei da justiça, que caracterisa a redacção da *Esperança*! Bem sei que o louvor não é cousa facil de distribuir, principalmente a quem nada vale. Mas a justiça não está no mesmo caso. A justiça suppõe duas cousas: dignidade e igualdade. A primeira é intrinseca; a segunda extrinseca. *Qui potest capere capiat.*

Apressemos a demonstração da injustiça para comigo, e do modo mais summario.

Em 1853, primeiro anno em que tomei assento na camara temporaria, agitou-se, por occasião da creação da diocese do Ceará e de outras, a duvida se o poder espiritual devia ser ouvido, e consultado em questões daquella natureza. A duvida começou a crescer nos animos de tal modo, que dentro em pouco se tornou opinião. Eu via a onda subir, mas tinha medo de faze-la recuar, temendo que fosse engolido. Pensei muito no que devia fazer. Não tinha ainda fallado na camara, e não ha quem ignore os perigos de uma *estréa*, que muitas vezes tem sido a *rocha tarpéa* de muita gente. Afinal, prevaleceu o sentimento do dever; e embora não tivesse conhecimentos do *dogma catholico*, nem *precedentes nas sendas das virtudes* do meu ministerio, levantei-me um dia na camara; combati os erros que iam dominando, e consegui restabelecer a verdadeira doutrina. Os bispos foram ouvidos, e de alguns dos quaes recebi consolações, que muito me animaram. O meu discurso corre impresso.

No anno seguinte (não prometto guardar fielmente a ordem chronologica), ou no outro, tratou-se da fundação das *Faculdades Theologicas* no imperio. Novas duvidas surgiram a respeito da competencia da intervenção espiritual nesta inauguração. Negava-se em summa ao papa o direito de ser ouvido e consultado na materia em questão. Que fiz eu nessa conjunctura? Apezar de *ignorar o dogma catholico* e a *moral* da igreja, e de não ter *nenhuns precedentes nas sendas das virtudes* do meu ministerio, tomei a palavra, e demonstrei largamente que nunca, no mundo christão, se tinham creado *Faculdades Theologicas*, sem que a santa sé fosse ouvida, e della partisse a sua approvação. Citei todas as bullas de confirmação, e tive ainda a fortuna de conseguir restabelecer a verdadeira doutrina. De alguns Srs. bispos, especialmente do sempre chorado Sr. marquez de Santa Cruz recebi novas consolações, que guardo como preciosa joia.

Correram tempos, e eis se não quando apresenta o ministro da justiça Vasconcellos, que Deus haja, a celebre proposta de *casamentos mixtos*. Sem entrar nos variadissimos incidentes, que occorreram naquella occasião, porque receio ceder aos impulsos da vaidade, cumpre apenas consignar, que, embora *acocorado debaixo das cadeiras ministeriaes, e eivado do espirito faccioso dos partidos*, não recuei diante das difficuldades, que se me oppozeram. Pequeno e humilde como sou, resisti, com toda a constancia, á seducções e até ameaças, de que ainda conservo provas, não fallando no ridiculo com que me pretenderam açoitar, (porque o ridiculo é cousa que sempre despresei.) O certo é que, não obstante o empenho que tinha o governo de que a sua proposta fosse ao menos discutida naquella sessão, consegui embaraça-la. O largo *parecer* em que a combati, e que mereceu os elogios do illustrado, e consciencioso Sr. Dr. Braz Florentino, voou impresso até Roma, e qual fosse o acolhimento que lhe prestou o chefe da Igreja o publico sabe, além de outras cousas que não sabe....

Afinal, cahio aquelle ministerio, e no anno seguinte discutio-se a questão dos *casamentos mixtos*, e se acabou por depurar a proposta do elemento heterodoxo, que encerrava, sendo substituido o projecto primitivo por outro muito melhorado no espirito e na fórma, e que só legislou para os effeitos civis dos casamentos acatholicos. Acha-se na presidencia desta provincia o ministro da justiça de então, que muito concorreu para o bom accordo das cousas; o S. Exc. que diga qual a cooperação que lhe prestei no melhoramento radical do projecto primitivo.

Podia fallar ainda no augmento das congruas dos bispos, dos parochos, e de outros melhoramentos para que contribui *directamente*, como de tudo ha provas escriptas; mas não julgo preciso, salvo se houver contestação. E pois, em face desta rapida exposição, o publico que avalie da justiça com que a redacção da *Esperança* julgou os factos, aliás ainda mornos na mente, e memoria do paiz! Doeme esta injustiça que me fez a minha sympathica redacção da *Esperança*!

Quanto a intervenção ou não intervenção, que o governo teve na minha eleição, não sei o que diga... direi sempre o seguinte: asseguro a' redacção da *Esperança* que o governo meu adversario fez, n'uma só eleição, maiores esforços, para derrotar-me, do que todos os governos meus amigos o fizeram, em quatro eleições, para dar triumpho a' minha candidatura! Não sou dos que consideram desar o ser eleito sob os auspicios do governo. Quando a cooperação deste é affectiva, e não oppressiva; moral, e não immoral, honra, e não deshonra o deputado. O governo não é só poder; é tambem opinião.

Desculpe-me o publico se fui mais longe do que devia. Não foi sem grande violencia a mim mesmo, que me sahi de um silencio, de que nunca desejaria sahir.

Recife, 29 de agosto de 1865.

J. PINTO DE CAMPOS.

Um acto de philantropia.

O Dr. Agnelo José Gonzaga, muito digno juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, acaba de praticar um acto, que revelando os seus nobres e patrioticos sentimentos, não deve passar desapercebido para os Pernambucanos, que todo empenham hoje em desafronta da causa nacional ultrajada pelos vandalos do Paraguay.

Moço, illustrado e cheio de prestigio pelas suas

excellentes qualidades, e pela posição que honradamente occupa neste termo, não hesitou esquecer por momentos os commodos da vida de familia, os carinhos de uma virtuosa esposa e de innocentes filhinhos, para dar lugar em seu coração ao amor da patria, e offerecer-se como simples soldado de fileira, para tomar parte na cruzada da civilisação que o Brazil envia ao Paraguay.

Para fim tão justo dirigio-se o Dr. Agnelo ao governo imperial, de quem necessitou a necessaria permissão.

Entretanto, embora aquelles que veem no Sr. Dr. Agnelo uma garantia para a justiça deste termo, façam votos para que essa licença lhe seja recusada, estamos informados que S. S., ainda assim acontecendo, solicitará a sua demissão e correrá ao campo onde se debate a honra nacional, para, como seu querido irmão, que alli se acha, tomar parte na grande luta.

Honra ao Dr. Agnelo, que ainda por este titulo se mostrara' depois dos louvores e admiração de seus comprovincianos.

Cabrobó, 28 de julho de 1865.

Um admirador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Leiam!

Para dar lições de *solfa*,
Nas columnas da *Gazeta*,
Dizem que la' da *pracinha*
Fallara o *mestre carêta*...

Não sei se é certo o que dizem,
Acerca de tal *sentença*,
Pois *ninguem fará mais versos*
Sem que lhe peça licença!

Comtudo, se me permitte
Rabiscar *verso com prosa*;
Diga-me la' o *seu nome*,
Quero lhe dar uma *tóza*?...

O Saralhôto.

O VINHAS TEM MUITO PELLO!

Vinhas, my dear friend.

Decididamente, eu não gosto destas graças, e se as repetes fice mal comtigo por uma vez; pois isto atura-se?

O meu amigo Vinhas no *Diario* de 19 do corrente (é um amavel e attencioso rapaz este Vinhas!) offerece-me uma *pitada narcotica*, que teve a virtude de me lançar em um profundo somno antes de acabar a leitura; mal eu me precatava e já dormia a bom dormir, e dormindo estive até hoje, dia feliz em que finalmente acordei. Mas emfim, pois que acordei, e já tive este pequeno desabafo, acabou se a minha zanga, ficamos outra vez amigos, machuca estes ossos, rapaz; e para te mostrar bem claramente *que nenhum resentimento tu és capaz de inspirar (accessos de hilaridade,* isso sim), presto-me até a um serviço mechanico em attenção á nossa cordial amizade; em duas palavras—*vou fazer-te a barba* com aquelle geitinho especial que eu sei te dá no goto.

Se te doer, ou algum gilvaz me escapar, falla, para eu assentar melhor a mão, mas não culpes a navalha que está com o fio assente. O *couro* é que eu te vejo *com muito pello*; pudera! ha tantos dias que cresce e sem se desbastar!

Permitte que, em quanto te barbeio, vá conversando com os freguezes que estão na loja. E' mesmo a teu respeito, não ha novidade; tu estás presente... olha que é só caçoada.—

E' damnadinho este Vinhas, não tem que ver! Quem gostar de passar um quarto de hora alegremente, faça-se *unha e carne* com elle, principie a debica-lo desde pela manhãa até á noute, um dia, uma semana, um mez, um anno após outro, e ha de encontra-lo sempre *vistoso*, afagando ás vezes os bigodes, mettendo os dedos nas casas do colete, e assumindo aquelles ares de pedantesca fatuidade, que lhe ficam mesmo a matar.

O Vinhas é *onça*! olhem que o diabo do rapaz tem cousas mesmo *do arco da velha*! Quem o não conhecer ha de dizer que elle é safado; qual! não é, não! elle é *assim mesmo*, faz tudo sem se sentir.

Açularam o pobre diabo para que viesse á scena fazer papel de maluco, e leal *servidor*; a cousa não era lá muito para que digamos, mas emfim lá diz o outro—quem aluga o ... não é senhor delle quando quer, e o meu amigo *onça* que não podia virar as costas a seus senhores, isto é, a quem lhe deu um magro ossinho para roer (donde elle conta *extrahir grosso chorume* pelo emprego *de certos meios* que todos nós sabemos) não teve remedio; ornou-se de guisos e chocalhos, poz um enorme barrete de papelão na cachimonia, calçou os tamancos, e sem pedir licença ao respeitavel, nem se fazer annunciar por cartazes, cahio o bicho em scena como quem vem da casa dos orates. O rapaz *virou, mecheu, barafustou*, e pensando (olhem que o Vinhas *tambem pensa*.... é tal qual como a gente) como ia dizendo, o rapaz *virou, mecheu, remecheu*, pula d'aqui, pula d'acolá, fez gaifonas, rebolou-se, poz-se de pernas para o ar, apanhou moscas com o *bocório*, e depois fazendo uma pirueta sobre os calcanhares, *evaporou-se*... D. *Antonia Quinquina—Vinhas da Maia* ..

O Vinhas não é ahi qualquer cousa, estão enganados com elle. Ha muito quem lhe chame tolo, basbaque, e mais não sei o quei; eu digo—não é tal, e olhem que *o provo*, por isso é que *tenho direito* de fallar assim.

Como fica dito, aguilhoado por *certo homunculo, vasilha* muito ordinaria, muito podre, que *não* tem loja de fazendas no pateo do Livramento, *nem estrella azul* na frente da casa, *nem* mesmo *nunca* foi thesoureiro de *gabinetes* em dias de sua vida, o bom do meu Vinhas cahio na esparrela de vir fazer peloticas em publico. Mal o diabo botou a cabeça de fóra, coitado! apanhou uma sóva, que o deixou de bocca á banda e com a espinhela cahida.

O Vinhas é infeliz, disse elle lá com os seus botões; nada, *vou-te*! *á rua* não torno eu a sahir sem esconder o focinho, embora me conheção sempre *pelo bater das orelhas*. Não pode a gente ter tambem o seu *fraco*! não pode querer mostrar que sente comichões de alinhavar quatro asneiras, embora escreva tão atiladamente como uma vacca hespanhola! Nada, venha o *capote*, embucemo-nos!

E lá vem o pachola do Vinhas semi-embuçado e apparecendo-lhe a cauda, passeando ousadamente pelas columnas do *Diario* de 19 do corrente, como quem está em sua casa, ainda que as *roupas* que traja são emprestadas; muito rotinhas, é verdade, são mesmo farrapos, mas esses mesmos farrapos (o diabo o jure) não são do nosso divertido calunga. Digam-me, portanto, agora: o rapaz é tolo' ou tem falta de aduella?

Vinhas, trata de outra vida, e deixa-te de mais desfrutes; quem *nasceu para o vintem, não chega aos trinta réis*: em vez de penna, empunha a vassoura; varre a tua loja (como lhe chamarão os credores?...) muito honradamente, bota o lixo fóra, sacode os capachos, *limpa o quarto escuro*, prega o teu canudo ao freguez, lambe o teu pirão, arranja as contas que has de dar ao socio, e já não fazes tao pouco: quereres passar disto é arriscares-te a cahir n'um atoleiro, onde ficarás enterrado se alguma alminha caridosa não te arrastar para fóra pelos cabellos, como se pucha um cavallo pelo rabo.

Analysemos o que se diz que o pobre maluco escreveu, ou firmou sob o mantéo de—*Bomba*.—

Quem ainda não te conhecesse, diria logo que tens propensão para *roubar*, mas olha que não é roubar dinheiro, não, Deus me livre *de o dizer*; lá nesse ponto *não metto eu a minha mão no fogo*: roubar, ou *aproveitar* os pensamentos alheios (tu conheces alguem, que talvez arranjou o teu aranzel, e é nisso insigne mestre.)

Como o nosso amigo Alfredo vio os moleques correndo e gritando—*o Vinhas fallou, o Vinhas fallou!* logo tu meu *apanha-trapos*, tendo inutilmente dado tratos ao miolo para apresentar alguma cousa que podesse vêr se, não o conseguindo, foste tambem fabricar dous moleques, um soltando *traques, evaporação fetida* que a tua bocca está costumada a *deixar sahir* ruidosa e livremente, e outro atirando ao ar com uma cebola pobre! Ora, Vinhas, conhece-te, não queiras forçar a tua natureza; lembra-te do que eu ha pouco disse—*quem nasceu para o vintem não chega aos trinta réis.*

O desditoso Vinhas quer metter-se a *engraçado* por força, quer *ter sal* a martello. Não póde, elle como que sente a sua *inopia*; e então de que ha de o diabo lembrar-se? de pôr os amigos como *seus companheiros* de orgias, como de votos do Deus Bacho... Vãos intentos, meu pobre Vinhas; olha que realmente tenho dó de ti por vêr que á fina força queres *fazer espirito*, e de cada vez maiores patadas dás. Oh animal! pois não te lembrás do dictado — *chama, antes que te chamem*? não te lembra dos muitos pagodes em que te cabe sempre o *honroso* encargo de *amarrar o gato*? não te lembras já daquelle ultimo, em que pela *primeira vez foste á casa de uma familia*, e de tal maneira ficaste que te estendeste no chão ao comprido, e tanto evacuavas por cima como por b...., segundo a tua propria confissão? Oh alarve! se em casa de D. Juventude ainda não appareceram moças, como viste tu o nosso amigo querer por força dançar com uma? Só se foi em alguma daquellas bemaventuradas occasiões, em que tens os olhos *encandeados*, e a casa te anda á roda; viste talvez a tua sombra, e logo pensaste ser de *mulher*.

Este Vinhas tem ainda *muito pello* a desbastar, e creio que elle me quer pôr os cabellos brancos antes de tempo com as suas semsaborias; t'arrenego, diabo! cruzes! vai-te para longe. Mas triste condição é a de ser amigo de um patusco destes; por mais que se queira fugir, não se póde, o remedio é atura-lo, porque afinal de contas elle *diverte*, não se póde negar isso.

Vinhas da minh'alma, *a barba está feita*, e tambem por hoje creio que basta de caçoada; não quero que apanhes indigestão, e te leve o demo por uma vez. Nada, que tu és um *pratinho* muito appetitoso, que convem ir saboreando pouco a pouco, pois gosto de ir fazendo render a cousa. O que te aconselho é que, quando agora voltares á carga, não venhas embuçado com medo de molho; animo, rapaz! não tenhas medo, *assigna-te*, bota o *cavallo na chuva*, que eu cá estou para o montar.

Já que usaste de um pseudonymo, farei o mesmo; gosto a's vezes de ir atraz dos teus fundos e mais que profundos alvitres. Quem direi que sou eu?

Briareu.

Quem não quer parecer lobo não lhe veste a pelle.

I

« Flagellum equo et camus
« asino et virga in dorso imprudentium.—O açoute é para o
« cavallo, e o freio para o asno,
« e a vara para as costas dos
« insensatos. »

Proverbios de Salomão.

Antão (?) Gonçal d'Azedas.

Como sabujo de boa raça que tens a honra de ser, não se me da' de apostar que na citação supra farejarás immediatamente uma allusão á tua respeitavel pessoa. Engano completo, meu bom *Antão*, porque nem sempre se está de maré para applicar açoutes a cavallos, pôr o freio a jumentos, ou estender a vara pelas costas de insensatos, demais a mais dizendo o rifão—*quem lava a cabeça a burros perde o tempo e o sabao*: ficarás, pois, sabendo que aquelle sentencioso proverbio é apenas trazido á balha por simples enfeite ou ornato, a menos que a voz intima da tua consciencia não accuse um motivo mais justo e poderoso.

Deves saber perfeitamente que, annuindo ao teu pedido de reconhecer a impressão, que nos arraiaes contrarios produzio a publicação da chapa eleitoral, que mandaste inserir no *Diario* de sabbado 26 do corrente, é o meu fim nesta missiva communicar-te o que tenho observado, e podes afoutamente esperar da minha fidelidade que continuarei escrupulosamente a desempenhar os meus deveres de bom amigo para comtigo, pois nisso nada mais faço do que pagar amor com amor: assim conta comigo para a vida e para a morte.

Passo a cumprir a minha promessa.

Soube-se immediatamente que tu de accôrdo com os teus serventes (Chico *vergonhoso* e Zé *maluco nariz de papagaio*), o Vinhas *onça* e o *amigo alveitar*, tinhas resolvido publicar a dita chapa na vespera da eleição, ja' procurando ridicularisar a sociedade, ja' procurando ridicularisar diversas pessoas proeminentes (cujas solas das botas, em virtude das evoluções do tempo e concomitantes, talvez tu ainda humildemente venhas a oscular) mettendo essas pessoas de envolta com outras que não estão no caso de exercer cargos no Gabinete; algumas unicamente por não serem socios, porque, verdade, verdade, e isto não passe daqui, quando homens *honrados, honestos*, e de *tanta capacidade* como tu e os teus amigos *alveitar, caboclo* e *onça*, figuraram de gente por algum tempo, ninguem havera' que não se julgue rigorosamente habilitado a substituir vocês todos com vantagem.

Bem pensando na cousa, persuado me que déste prova de grande inepcia publicando a referida chapa; olha que me lembrei immediatamente de que—quem com muitas pedras bole alguma lhe cahe na cabeça—, mas por outro lado anima-me a segurança com que, applicando os *pés trazeiros* ao cofre das tuas *economias* e *negocios reservados*, arrotas dinheiro, dinheiro e mais dinheiro: que nunca os teus credores achem em lugar delle uma evasiva, um pedido de misericordia como teu dedicado amigo é o que do intimo do peito te desejo.

Diz-se que foste infeliz na confecção da tua chapa, porque basta o simples parallelo de alguns individuos dos que a compõem com outros da tua estofa, já servidos, para resaltar a igualdade nas condições intellectuaes e outras, quando não superioridade a favor dos primeiros.

O *penica-pão*, por exemplo, é rapaz que tem muito geito para alveitar, e estou que o amigo *Arves* não se desprezaria de o ter por collega, se por um bocadinho de amor proprio não quizesse acceita-lo por Mentor. No desenvolvimento e profundeza do *intellecto*, tambem cá se diz que o nosso *rapaz onça* póde amigavelmente apertar a mão do homem do *Pharol*; *um não envergonha o outro*. O parallelo faz-se ainda mais notavel entre ti e, por exemplo, o homem da rua *Velha* que abalou.

Em *qualidades commerciaes* não fallemos; crê se que o outro não procuraria disputar-te a palma, apesar de ter ido adiante indicar te o caminho a seguir. Quem sabe as cocegas que a estas horas tu estarás sentindo, e entretanto *quem fia (linho*, etc.) talvez não desconfie disso.

E' mao sempre, meu caro *Antão Gonsal d'Azedas*, praticar actos que denunciem caracter vil e infame, olha que é. Não se expõem assim á irrisão, não se lança tão atrevidamente o ridiculo sobre homens que nunca nos offenderam, e cuja unica culpa, salvando uma ou outra excepção, se mais de uma ha, é terem soffrido infelicidades na sua carreira commercial. *Antão*, todos dizem que nesta parte o teu proceder é infame, é miseravel, e eu, apezar de te ser dedicado, não posso deixar de reconhecer que obraste de maneira a justificar a fama de estupido villão e homem de más entranhas; pois nós vemos um homem a quem uma grave doença prostrou no leito da dôr, ou mutilou um membro, e não só não temos delle compaixão, apezar de podermos vir a soffrer tanto ou mais ainda, mas vamos de proposito procura-lo onde elle está, arrastamo-lo á praça publica, e soltamos-lhe em face estrepitosa gargalhada? Oh! o animal mais immundo da creação sentiria talvez repugnancia instinctiva em o fazer, e tu nem ao menos *por instincto* (já não fallo na *razão enferma e aleijada*) deixaste de praticar essa villeza.... era injusto para comtigo suppondo não teres tão ruim caracter; desculpa-me.

Mas, para que o gato escondido tivesse sempre o rabinho de fóra, apresentaste tambem, para figurar na lista do *conselho deliberativo*, um cobrador vitalicio, quiçá para molestar o que tu e o teu servente *Chico Xenvergonhado*, tendes atravessado na garganta.

Disse-se immediatamente (vê que más linguas!) que tu, protector de gatunos e safados por excellencia, desejarias talvez, para ter no estabelecimento um fiel *alter tu*, promover para o indicado lugar o teu *servente Chico*, rapaz *vergonhosissimo, probidosissimo, zelosissimo no* cumprimento de seus deveres, *inimicissimo* de figurar nos livros ou carteiras de lembranças do maior numero possivel de pessoas estabelecidas e particulares, amigos, conhecidos e desconhecidos.

E' louvavel, ou pelo menos não merece censura, que *uns* patrocinem os *outros* (lobo não come lobo), meu *Gonsal d'Azedas*. Mas, com quanto se conheça intuitivamente que á natureza foi avara não te concedendo a minima parcella de dignidade, tem sido commentado, e serve de assumpto ridiculo de todas as palestras o papel tristissimo que estás representando, *de parceria com os teus serventes*. Ainda no domingo, na eleição do conselho deliberativo, lá se apresentaram, foram lançadas na urna e apuradas tres chapas, reconhecendo-se que a letra de 2 era do teu servente *José Maluco, nariz de papagaio*, e a de outra era do outro teu servente *Chico Xenvergonhado*, combinando com a celebre *chapa*, que mandaste publicar no *Diario* de sabbado, differindo apenas tres ou quatro nomes.

Meu *Gon-sal d'Azedas*, pelo amor que te professo, eu te supplico que te dês mais a respeito com teus caixeiros, para que não se diga, como já se diz, que tão cachorros são uns como o outro, que a respeito de vergonha na cara correis parelhas tu e elles, que taes criados, tal amo, etc., etc., etc.

Observando o caminho que as cousas levam, creio que não tardará o dia em que os moleques te tomem a' sua conta, e te dêem apupadas a' porta da loja. *Meu Antão*, isso é o diabo, e quem está de porta aberta, e tem a cara tão estanhada, sujeita-se a cousas destas e ainda peiores, o que muito entristecera' o meu coração que te ama com a maior pureza de affecto.

Attendo aos meus rogos, que são insuspeitos, visto dedicar-te uma *fatal sympathia* que a si me prende, apezar de te conhecer bem, de maneira irresistivel; só menos cobarde, apresenta-te a descoberto para que te considerem menos abjecto; não te escondas atraz dos teus serventes, ou assigna-te (e isso me amargurara' os tristes dias da existencia, enchera' meu coração de profunda dôr), resigna-te a passares por ser *a escoria dos patrões, o aviltamento da classe.*

Continúa a contar com a minha boa amizade, e, fiel ao teu pedido, conta com a continuação das minhas missivas, pois inseparavel eu serei de ti, meu *Antão Gon-sal d'Azedas.*

A sombra.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Em virtude das senhoras serem *a preciosa porcelana do barro humano*, por isso mesmo ellas teem todo o soberano direito á eleição de toda a especie de elegantes luxurias, que a arte estimulada pela galantaria póde inventar.

Entre todas as que pertencem ou figuram no Toucador nenhuma ha que possa exceder em aromatica delicadeza e finura, aquella acima mencionada no alto deste paragrapho Possuindo uma mimosa e delicadissima fragancia, summamente util e agradavel em varias fórmas, quer ja' como aformoseadora da compleição, excellente mixturada com agua como meio agradavel para enxagoar a b cca e alvejar os dentes, e finalmente como um excellente e admiravel meio curativo em todos os casos de nervosidade, desmaios, vertigens e ataques hystericos, em si ella merece um nome na materia medica, assim como em occupar um lugar indespensavel sobre o toucador. Afim de se evitar o desgosto de se comprar um genero de inferior qualidade, nada mais se precisa fazer, do que perguntar-se pela *Agua de Florida de Murray e Lanman.*

Vende-se unicamente nas drogarias de Caors & Barbosa e João C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue e tinha completa inapetencia e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de vellame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de [illegible] pelo sitio todas as manhãas. [illegible] o aconselhei, que continuasse [illegible] mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente,

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, do reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo em pregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Saúde publica.

Purificação a respeito de alguns dos medicamentos da casa Grimault & C.

Alguns jornaes publicaram uma ordenação do conselho de saúde portuguez, que prescreveu os medicamentos preparados pela casa Grimault & C. de Paris, com o pretexto que esses acreditados pharmaceuticos foram condemnados pelo tribunal do Seina por terem vendido medicamentos secretos e falsificados.

Essa ordenação parecerá bem extraordinaria quando se tiver lido as seguintes circumstancias:

1.° A sentença de que se trata foi dada sobre a denunciação de um dos concurrentes dos Srs. Grimault & C., e sobre as informações inteiramente erradas que foram dadas ao tribunal.

2.° A sentença foi dada por um tribunal de primeira instancia, e não tem valor algum, logo que se appellou; foi por uma manobra desleal e contraria a todos os usos que os concurrentes dos Srs. Grinault & C., fizeram distribuir em grande numero os jornaes judiciaes e mandaram publicar em França e nos paizes estrangeiros uma decisão que é nulla, sem nenhum valor emquanto o tribunal imperial não a tiver approvado, e depois delle o tribunal supremo.

3.° O tribunal imperial não decidio, mas sim, por uma sentença de 17 de maio proximo passado, ordenou nova vistoria, a que tinha motivado a decisão dos juizes da primeira instancia lhes tendo parecido insufficiente, depois das novas experiencias inteiramente contradictorias de um chimico e physiologista eminente, o Sr. D. Lecomte, pharmaceutico em chefe dos hospitaes, e professor aggregado da faculdade de medicina de Paris.

4.° N'essas circumstancias admira-nos que um conselho de saúde publica se tenha decidido sem informações mais certas, a mandar prescrever ou mesmo a pôr em suspeição medicamentos, cujas excellentes qualidades e perfeita preparação tem sido, desde muitos annos, reconhecidas por todos os membros mais distinctos do corpo medical, e que tem os unicos defeitos de serem melhores, menos caros e mais procurados do que todos os remedios de seus concurrentes.

Attenção.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

A Jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e a therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

VARIEDADES

Sciencias e medicina.

Lê-se na *Union Medicale de Paris*:

Os jornaes de medicina fallaram por varias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consistia na desinfecção do oleo de figado de bacalhão sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje aos nossos leitores, que esse resultado foi obtido de modo o mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o Sr. Chevrier, que conseguio desinfectar o oleo de figado de bacalhão com o alcatrão e o balsamo de Tolu. As experiencias feitas por muitos de nossos praticos celebres, nos hospitaes e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma duvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito eminente e competente o Sr. Dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de Chimica.

« Submetti a analyse, diz este distincto professor, o oléo de figado de bacalhão natural desinfectado pelo processo do Sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum dos seus principios medicamentosos nem chimicos, que se acham no oleo de figado de bacalhão ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que se põem no oleo natural para dissimular o cheiro e o sabor desagradaveis, não póde de nenhum modo alterar suas propriedades medicaes e só a torna de um uso facil e mesmo agradavel.

Em resumo, o oleo de *figado de bacalhão desinfectado* pelo *processo Chevrier* goza de propriedades identicas ao oleo de figado de bacalhão ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes, os quaes elle não anoja e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olfato são dos mais susceptiveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhão tem-se tornado um dos agentes os mais importantes e preciosos da therapeutica, quem descobrio o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o Sr. Chevrier por sua rica e util descoberta que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o Sr. Dr. Richelat os trabalhos que conduzem as descobertas d'esta especie devem ser protegidos pelos medicos.

Os importantes trabalhos do Sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhão lhe fizeram obter um resultado não menos importante, o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhão. *O oleo de figado de bacalhão ferriginoso de Chevrier* constitue talvez o melhor meio de dar-se o ferro. Pois o ioduro de ferro unido deste modo com o oleo de figado de bacalhão se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas e por consequencia se assimila muito mais bem do que sób a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes, cujo estomago não póde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o *oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.*

Os senhores Maurrer & C. acabam de receber um grande sortimento dos celebres azeites *desinfectado de Chevrier e ferruginoso de Chevrier.*

Vende-se na pharmacia de Pedro Maurer & C., á rua Nova n. 18.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1° dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria desta caixa se faz publico aos senhores accionistas, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 23° dividendo do semestre findo em 30 de junho ultimo á razão de 12$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de julho de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28......	442:485$813
Idem do dia 29..............	20:795$932
	463:281$745

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	84	
« « com generos.....	584	
		668
Volumes sahidos com fazendas.....	68	
« « com generos.....	867	
		935

Descarregam no dia 30 do corrente.

Barca portugueza—*Sympathia*—diversos generos.
Escuna ingleza—*Ann Grani*—diversas mercadorias.
Brigue nacional—*Norma*—pedras.
Barca portugueza—*Alexandre Herculano*—sal.
Brigue portuguez—*S. José*—charque.
Barca nacional—*Valle*—idem.
Barca ingleza—*Look Out*—carvão.

Importação.

Navio portuguez *Alexandre Herculano*, entrado de Marseille, consignado a Rabello, manifestou o seguinte:

127 pipas e 365 barris diversos vinhos; a Tisset freres.

12 pipas, 10 meias e 106 barris diversos vinhos, 2 cascos ignoro; a ordem.

35 ditas, 295 barris diversos vinhos, 6 pipas vinagre: a Tasso Irmãos.

1 caixa agua de flor de laranja; a J. da Silva Faria.

100,000 kilogramas de sal; ao capitão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.......	41:010$431
Idem do dia 29................	656$531
	41:666$962

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29.

Assú—15 dias, lancha brasileira *Graciosa*, de 90 toneladas, capitão José Gomes da Costa, equipagem 8, carga sal e palha; Bartholomeu Lourenço.

Rio de Janeiro pela Bahia e Maceió—9 dias, e do ultimo porto 20 horas, vapor inglez *Thales*, de 774 toneladas, commandante Markwell, equipagem 35 carga algodão, assucar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Patacho brasileiro *Neto*, capitão José Ignacio Fernandes, carga carvão de pedra.

Liverpool—Barca ingleza *Orion*, capitão Samuel Bower, carga algodão.

Aracaty—Hyate brasileiro *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga deferentes generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 18 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, o seguinte:

A propriedade denominada Sant'Anna cita na freguezia do Poço da Panella, na qual existe um sobrado bastante velho, duas casas terreas, em mão estado, e uma dita cahida, uma olaria em ruinas, avaliada em 7.000$000. A qual fôra penhorada por execução de Antonio José de Castro, contra o bacharel Joaquim Francisco de Miranda.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Recife, 21 de agosto de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Trstão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu e fez passar o presente, corre uma execução de sentença, entre partes como exequente Henrique José Alves Ferreira e como executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e proceguindo a execução os seus devidos termos, prosedeu-se a penhora em dinheiros pertencentes aos mesmos executados, pelo que o solicitador Ignacio Barrozo de Mello, procurador do exequente em audiencia do dia 14 de novembro [me fez o requerimento do theor seguinte:

Aos 14 de novembro de 1864 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, fora accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que não só aos mesmos ficassem assignados os seis dias da lei, como os dez dias aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, e requerendo na mesma occasião que se passasse mandado de remoção, para o deposito publico e achando-se presente o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco procurador dos executados, por parte destes pedio vista.

Termos em que houve dito juiz ambos os requerimentos por deferidos.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias, e junto o mandado e termo de penhora.

Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencias, depois do qual o mesmo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, em audiencia do dia 19 de junho do corrente anno, me fez o requerimento do theor seguinte:

Aos 19 de junho de 1865 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, requerido que havendo-se desencaminhado os primeiros editaes, se lhe mandasse outros com salva do primeiro, e que lançava de prova, e requeria que fossem os autos com vista afinal.

O que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia aqui transcripto, depois do qual o mencionado escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subreveu e fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados a todos os credores incertos dos ditos executados, para que dentro do referido prazo compareçam ante este juizo, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o prazo de 10 dias, que sera affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Um sitio sito na estrada de João de Barros, tendo um portão na frente com pedaços de muros as lados uma casa com um sotão dentro do sitio, tendo a casa trinta e quatro palmos de frente e oitenta e seis de fundo, tendo em roda da mesma casa uma calçada com pilares, duas salas, quatro quartos, cosinha fora, e no sotão tres quartos e uma sala, com cacimba, tanque, casa para pretos, e um telheiro com apetrechos de moer e fazer farinha em mão estado, tendo um terreno com largura para ambos os lados, para plantações, algumas fructeiras, sendo a largura do dito sitio de 375 palmos e 500 de fundo, avaliado em 10:000$.

O qual fôra penhorado por execução de José Paulo do Rego Barreto, contra o bacharel Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que sera publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco 18 de agosto de 1865.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Lino de Faria me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Lino de Faria, como liquidatario da firma Faria & C., sendo Pedro Buarque de Macedo devedor da quantia de 320$940 rs, Antonio Germano Alves da Silva de 1:432$990 rs., Antonio Ferreira da Cunha 166$640 rs., Manoel Hollanda Cavalcanti de Albuquerque 300$, Felippe Simões dos Santos de 130$, e Francisco Antonio de Oliveira e Silva 2:097$420 rs., sendo todas essas dividas provenientes de letras, que ja se acham vencidas, e querendo interromper a prescripção da fórma do art. 453 § 3.° do codigo, requer a V. S. se digne de mandar tomar por termo o seu protesto, afim de em qualquer tempo poder haver de cada um dos supplicados o importe de suas respectivas letras, sendo o mesmo protesto intimado aos supplicados, passando-se para isso carta precatoria para o termo de Barreiros, onde mora Antonio Germano Alves da Silva, sendo os mais por editos, visto estarem em lugar incerto, admittindo-o V. S. a justificar essa incerteza.

Pede á V. S. se digne assim o deferir.—E R. M. Lino de Faria.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte: Sim, devendo justificar a ausencia no dia 4 do corrente mez ás 11 horas da manhã.

Recife, 2 de agosto de 1865.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão que ante mim serve Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 2 de agosto de 1865, em meu cartorio compareceu o supplicante, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o conteúdo de sna petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo, no qual depois de lido se assignou com as ditas testemunhas.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—Lino de Faria.—José da Costa Rego Lima.—Secundino Eliodoro da Cunha.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que se mostrou acharem-se em lugar incerto: e mando que sejam elles citados por editos de 30 dias para o fim requdrido a folhas 2, pagas as custas ex causa.

Recife, 5 de agosto de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo e intimo os supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de agosto de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 4 do mez de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva: uma parte da casa de sobrado de um andar e sotão n. 32, sito na rua do Livramento, com varanda de pão, duas salas, quatro quartos e cozinha no sotão e quintal, avaliada toda a casa em 7:000$, sendo o saldo da dita parte 4:833$380 rs., segundo a conta feita pelo contador do juizo, a qual vai a' praça por execução de Francisco Amaro da Silva Passos contra Francisco do Prado. E na falta de licitantes sera' feita por venda a quem mais der em praça pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que sera' affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de agosto de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 4 do mez de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, uma casa terrea sita na cidade de Olinda, a rua do Amparo n. 14, com 31 1/2 palmos de largura e 88 de comprimento, quintal em aberto, sala na frente com gabinete, quatro quartos, sala a traz com cozinha dentro, sendo essa sala assoalhada, avaliada em 800$, a qual vai a praça por execução de João Manoel Rodrigues, contra Marcelino Rodrigues da Silva e sua mulher. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de agosto de 1865.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 31 do corrente mez ao meio dia no escriptorio da mesma rua do Cabugá n. 16, afim de se deliberar sobre o determinado no aviso expedido pelo ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas em 21 de julho ultimo com referencia aos novos estatutos desta companhia, roga-se aos senhores accionistas que não poderem comparecer por si a essa reunião, mandem procuradores especiaes para tal fim, que será da reforma dos ditos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de agosto de 1865.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de agosto de 1865.—De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que á casa de detenção desta cidade se acham recolhidos, como fugidos, os escravos abaixo declarados, cujos donos devem quanto antes reclamar a sua entrega, mediante documentos comprobatorios do seu dominio legal e pagas as despezas com elles feitas n'aquelle estabelecimento.

Luciano, que declarou pertencer a Manoel da Rocha Guimarães, da cidade da Victoria, recolhido em 25 de julho de 1861.

Maria, que diz pertencer ao padre Agostinho de Godoy, do termo de Garanhuns, recolhida em 30 de dezembro de 1859.

Amaro, que diz pertencer a uns herdeiros, residentes no Rio Grande do Sul, dos quaes é procurador Francisco João de Barros, desta capital, recolhido em 5 de dezembro de 1862.

José, que diz pertencer ao capitão Jeronymo de tal, do termo de Campina Grande, na Parahyba, recolhido em 3 de abril de 1862.

João, que diz pertencer a D. Feliciana de tal, desta cidade, recolhido em 17 de fevereiro de 1862.

José, que diz ser escravo de Gonçalo Mendes, da villa do Cabo, recolhido em 11 de junho do corrente anno.

Manoel, que diz ser escravo de João Pereira Capo, do Brejo da Areia, recolhido em o 1° de junho do corrente anno.

Roque, que diz pertencer á João Nepomuceno de Mello, da cidade de Nazareth, recolhido em 23 de maio do corrente anno.

O secretario
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O official do registro geral das hypothecas, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, chama a attenção daquelles a quem possa interessar para o decreto n. 3,453 de 26 de abril do corrente anno, e principalmente para o art. 259 §§ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do referido decreto que obriga, para que possam valer contra terceiro, a transcripção (registro), todos e quaesquer contratos, relativos a' compra e venda pura, ou condicional; a' doação em pagamento; a' transferencia que o socio faz de um immovel a' sociedade como contingente do fundo social; a' doação entre vivos; o dote estimado; toda a transacção da qual resulte a doação ou transmissão do immovel; em geral todos os demais contratos translativos de immoveis susceptiveis de hypotheca. Observa o mesmo official a todas as pessoas que fazem partes em semelhantes contratos, que sem a transcripção (registro) ficam elles sujeitos a graves inconvenientes, sempre que forem contestados por qualquer terceiro. o que tera' de acarretar prejuizos e damnos incalculaveis as mesmas partes.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data o Sr. José da Silva Coelho, Portuguez, de 52 annos de idade, commerciante de grosso trato na cidade da Parahyba do Norte, foi admettido a' matricula.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de agosto de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça publica nos dias 2, 9 e 16 do mez de setembro proximo vindouro para serem arrematados pelo tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos seguintes: o arrendamento da casa sita no pateo do Corpo Santo na cidade do Recife por 847$000, dizimo do capim de planta 1:200$, coqueiros de producção para negocio 590$, aferição, sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes a' mesma camara 865$, 500 rs. por cabeça de gado vacum 48$, mascates e boceteiras 34$, casinhas da ribeira 134$500, gado recolhido no curral 48$500, repêso do açougue 10$500, cargas de farinha e legumes 15$, gado suino 5$620 e gado ovelhum 1$636: os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda 26 de agosto de 1865.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a colonia militar de Pimenteiras.

40 garrafas de alcool de 36 gráos.
1 libra de arnica (flor).
1 dita de dita (raiz).
5 ditas de amoniaco liquido.
1 garrafa de agua de flor de laranja.
1 libra de alcaçus.
2 ditas de acido tartrico.
1/2 dita de alfazema.
2 ditas de bicarbonato de soda.
2 ditas de dito de potassa.
8 ditas de banha de porco.
2 arrobas de assucar branco refinado.
1/2 dita de ergotina.
1 dita de diachylão gomado.
1/2 dita de flor de sabugo.
1/2 dita de iodureto de chumbo.
3 ditas de linhaça em grão.
4 ditas de mostarda em grão.
3 ditas de massa caustica.
1 garrafa de mel rozado.
3 onças de nitrato de prata christalisado.
3 garafas de oleo de figado de bacalhão.
1 dita de oleo de amendoa dôce.
12 vidros de opodeldoch.
30 garrafas de oleo de ricino.
1 resma de papel almasso pautado.
2 libras de polpas de tamarindos.
2 ditas de pomada de saturno.
1 caixinha de pennas de aço.
5 libras de resina de angico.
1 raiz de altéa franceza.
6 garrafas de serveja medicinal.
8 libras de sevada.
6 vidros de salsa parrilha de Bristol.
50 sanguesugas.
1 libra de tartaro emetico.
4 libras de unguento rozado composto.
2 ditas de dito branco.
1 estojo de pequena cirurgia portatil.
10 garrafas de xarope de resina de angico.
2 ditas de dito de oleo de figado de bacalhão.
2 ditas de dito de morphina.
4 ditas de dito de tolú.
3 ditas de dito de iodureto de ferro.
8 ditas de dito de limão.

Para o presidio de Fernando.

6 libras de acido citrico.
2 ditas de aconito.
40 garrafas de alcool de 36 gráos.
40 ditas de aguardente.
4 ditas de agua de flores de larangeiras.
8 arrobas de assucar refinado.
4 libras de amendoas doces.
1 arroba de banha de porco.
2 libras de camphora.
4 libras de carbonato de magnesia.
4 ditas de caroba.
8 onças de extracto de belladona.
8 ditas de dito de genciana.
2 libras de flor de tilia.
4 ditas de gomma arabica.
8 onças de iodureto de ferro.
1 libra de dito de potassia.
4 arrobas de linhaça.
4 libras de macella.
4 ditas de mercurio metalico.
4 onças de nitrato de prata branco fundido.
16 libras de oleo de amendoas doces.
30 ditas de dito de ricino.
8 onças de oxido rubro de mercurio.
1 rolo de visicatorio de Albspierre.

Quem quizer vender ditos medicamentos, apresente suas propostas na sala do conselho às 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 26 de agosto de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação.

No dia 30 do corrente mez depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara vai a praça por venda a casa terrea n. 26, na estrada de João Fernandes Vieira freguezia da Boa-Vista, em châos proprios, com 50 palmos de frente, 43 de fundo, 2 salas, gabinete, 4 quartos, 2 cosinhas, sotão dentro com janellas para os lados, quintal grande com fructeiras, cacimba etc., avaliada em 2:600$ com abatimento da quinta parte em.. ..... 2:080$.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de setembro proximo vindouro, sob as condições do estylo, o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha no trimestre de outubro a dezembro do corrente anno.

São objectos do fornecimento os seguintes: arroz do Maranhão, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, dito inferior, assucar branco refinado, aletria, araruta, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, café em grão, carnaúba em velas, cevadinha, cha', carne verde, dita secca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca da terra, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, matte, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Effectua o conselho o contrato avista de propostas em cartas fechadas, recebidas ou entregues no referido dia 5 até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 29 de agosto de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

40 paneis de agulha n. 3.
1,600 couros para forro.
1 arroba galha.
1½ dita de caparroza.
300 meios de vaquetas.
2 caixas retraços de vidro.
1 quintal taixas para salto.
2 ditos ditas de encostar n. 18.

Tudo para o presidio de Fernando em virtude da ordem da presidencia de 23 do corrente.

Para o rancho dos aprendizes menores deste arsenal nos mezes de setembro e outubro proximo.

Arroz pilado.
Vinagre.
Azeite doce.
Café em grão.
Chá.
Manteiga franceza.
Toucinho.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Feijão.
Farinha da terra.
Pão de 4 onças.
Bolaxas.

Quem quizer vender ditos artigos apresentem suas propostas as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente na sala do conselho.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 25 de agosto de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos

Vapor de reboque Camaragibe.

Os accionistas da companhia vigilante de vapores a reboque são convidados a reunirem-se em assembléa geral, que terá lugar no dia 1° do mez de setembro ao meio dia em ponto, no escriptorio pe Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, para tratarem de negocios da mesma companhia.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 198 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844. e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de agosto de 1864, no dia 4 de setembro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de agosto de 1865.—O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico aos proprietarios dos predios da rua da Cruz, entre o becco da Lingueta á rua da Cadeia, travessa e pateo do Corpo Santo, que lhes é marcado na fórma do regulamento de 27 de junho de 1864, expedido para a execução do art. 57 da lei n. 596, o prazo de 30 dias para a construcção dos respectivos passeios das suas propriedades.

Secretaria da repartição das obras publicas, 23 de agosto de 1865.

No impedimento do secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

3ª recita da assignatura dos 6 espectaculos do artista Simões.

Quinta-feira 31 de agosto de 1865.

Representar-se-ha a aparatosa e interessantissima comedia drama em 2 actos e 1 prologo maritimo, original portuguez do Sr. A. Cesar de Lacerda

A PROBIDADE.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

O commandante da fragata Santa Rosa.................... Lisboa.
O immediato.................... Pinto.
Henriques Soares, aspirante da guarnição.................... Amoedo.
Francisco Nogueira, idem idem.... Teixeira.
Jacob Abrahão, negociante.......... Porto.
Manoel Escota, primeiro marinheiro.................... Simões.
José, criado da camara.......... Santa Rosa.
Um guarda marinha.......... Borges.
Outro official.......... Peixoto.
1° aspirante.......... D. Camilla.
2° dito.......... D. Jesuina.
Um pagem.......... N. N.
A menina Sara, filha de Jacob..... D. Mimi
Officiaes e aspirantes da guarnição etc., etc.

PERSONAGENS DA PEÇA.

D. Guilhermina de Mello.......... D. Joanna.
Adelia, sua filha.......... D. Eugenia
Henrique Soares, negociante...... Amoedo.
Francisco Nogueira, artista........ Teixeira.
Manoel Escota, guardião da armada.................... Simões.
Collares, procurador de D. Guilhermina.................... Guimarães.
Souza, guarda livros de Henrique. Borges.
José, criado.......... Santa Rosa.
O mendigo.......... Porto.
Maria, criada.......... D. Jesuina.

A scena pas-a-se: o prologo a bordo da fragata Santa Rosa no anno de 1834; os outros actos na actualidade.

O difficilimo papel de Manoel Escota foi expressamente escripto para o Sr. Simões, em que o distincto artista se revella com todo o vigor do seu bello talento nesta brilhante concepção.

Dará fim ao espectaculo o muito applaudido entre-acto ornado de musica

AMOR LONDRINO.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de setembro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá pora os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade a barca nacional *Restauração*, tem parte do seu carregamento prompto: para completa-lo, e juntamente para escravos e fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

AVISO.

Tisset Frers previnem aos carregadores dos navios da linha do Havre a' Pernambuco, que o frete do Guillaume Tell, esperado a cada momento, tem sido abaixado a 30 fs. e 10 °/°, o do Sphère a carga no Havre a 25 fs. e 10 0/0, e que talvez o dos navios seguintes sera' ainda mais em conta, o que lhes sera' avisado por via deste jornal. Os navios estão a disposição dos carregadores para as voltas a um frete abaixo de 45 fs. e 10 °/° conforme se ajustar com os annunciantes, rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 31 de agosto, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Mensageries Imperiales.

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Porto por Lisboa

pretende sahir com a possivel presteza o brigue *Pernambucano*: para carga e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

pretende sahir nestes 15 dias a barca nacional *Valle*; para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66, ou com o capitão da mesma barca.

Para Lisboa

vai seguir nestes poucos dias o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda algumas miudezas e passageiros, para os quaes tem boas accommodações: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO De 50 saccos com feijão mulatinho HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 saccos com feijão mulatinho em um ou mais lotes a vontade: quarta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

Leilão de predios.

A saber:

Um sobrado de um andar e sotão da rua da Senzala Nova n. 6, o qual rende annualmente 528$.

Um dito de um andar e sotão na rua da Senzala Velha n. 28, o qual rende 460$.

Sexta-feira 1 de setembro.

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação dos dous sobrados acima indicados as 10 horas do dia 29 do corrente, na praça do Commercio.

LEILAÕ

De dous escravos sendo um cosinheiro e copeiro e o outro cosinheiro, padeiro e imaginario, ambos sadios fieis e sem vicios.

Sexta-feira 1 de setembro.

as 11 horas em ponto, na praça do commercio, em frente a Associação Commercial.

LEILÃO De uma casa no Monteiro.

Sexta-feira 1 de setemcro.

O agente Pinto fara' leilão as 10 1/2 horas do dia acima dito da casa n. 30 da rua do Monteiro esquina do becco do Quiabo, edificada em chãos proprios, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quartos para pretos, quintal murado e cacimba, na praça do commercio em frente a Associação Commercial.

LEILAÕ De uma parte da casa terrea sita na rua de Santa Rita sob n. 59, em chãos proprios.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão a parte de predio acima descripta, podendo os pretendentes procederem ao exame e querendo informações poderão entenderem-se com o referido agente, o leilão será effectuado

Sexta-feira 1. de setembro

as 11 horas em ponto no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ DE

12 meias aguas na entrada da rua da Palma, dentro do primeiro portão do lado direito, ainda novas, edificadas em terreno de 54 palmos de frente e 109 de fundo.

1 dita em ponto maior junto ao portão, tendo porta e janella, com 1 sala, 1 quarto e cosinha rendem todas 104$ mensaes.

Cordeiro Simões

precedida a competente autorisação fará leilão das casas terreas acima mencionadas, sendo todas de pedra e cal.

Os pretendentes poderão examina-las cujo leilão será effectuado

Sexta-feira 1ª de setembro

as 11 horas em ponto, no armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO De uma escrava a qual lava e cosinha.

Sexta-feira 1 de setembro.

Na praça do commercio em frente a Associação Commercial.

LEILAO

Da excellente chacra do Exm. Sr. desembargador Doria, no Manguinho, com as accommodações que podem ser examinadas desde ja pelos pretendentes, os quaes deverão concorrer ao leilão no dia

Terça-feira 5 de setembro.

Por intervenção do agente Pinto, em frente a Associação Commercial.

LEILAO

Da elegante casa assobradada, reedificada de novo, com cocheira, estribaria fora, grande banheiro de tijolo e cal, forrado de cimento, jardim, cercado e baixa de capim, em Caxanga na estrada real de Pao d'Alho.

Terça-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fara leilão precedida a competente autorisação, da casa de campo acima mencionada a qual se torna recommendada por ser além de mui fresca perto da ponte pencil e da estação dos omnibus: o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito na praça do commercio em frente a Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Trabalhos e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 28 de agosto de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— João Ferreira de Carvalho retira-se para Portugal a tratar de sua saude

LOTERIA AOS 6:000$000.

Quarta-feira 6 de setembro do corrente anno, se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (30ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Roçario de Muribeca, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

MISSA.

Tendo o abaixo assignado de mandar celebrar uma missa resada pela alma do seu finado cunhado e amigo Dr. José Bandeira de Mello ex-juiz de direito da primeira vara da capital do Para onde falleceu no dia 2 do corrente, pelo presente convida a todos os seus amigos que quizerem assistir a este piedoso acto; o que terá lugar sabbado 2 de setembro pelas 7 horas da manhãa no convento do Carmo.

O Dr. Vicente Pereira do Rego, convida os parentes, amigos e collegas do Dr. José Bandeira de Mello, juiz de direito fallecido na capital do Para no dia 2 do corrente, para assistirem na quinta-feira (31) que é o trigesimo do seu fallecimento, a uma missa que se ha de celebrar pelas 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista pelo repouso eterno d'aquelle seu presado parente, amigo e collega.

— Pede-se emprestado ou compra-se o *Diario de Pernambuco* de 11 de maio de 1826: quem o tiver anouncie.

Tendo fallecido em Lisboa no 1° do corrente mez o seu presado primo Antonio Ferreira Lima, o abaixo assignado manda celebrar uma missa por sua alma no dia 1° de setembro as 8 horas da manhãa na igreja matriz de Santo Antonio, e pede aos seus amigos e os do fallecido para assistirem a este acto por cujo comparecimento se julga desde ja agradecido.

José Fernandes Lima.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Illm. Sr. presidente substituto do conselho deliberativo, convoco os membros do velho e novo conselho para ter lugar a posse do segundo, quarta-feira 30 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 28 de agosto de 1865.

No impedimento do 1° secretario
Alfredo Cardoso Pereira
2° secretario.

Attençaõ.

Chamamos attenção ao Sr. fiscal da freguezia de S. José, afim de cumprir com os seus deveres, visto a Exmª camara municipal ter confiado dito cargo, é para o mesmo senhor desempenhar aquillo que estiver em seu arbitrio. Senhores, não se póde mais comprar cousa alguma na ribeira aos matutos por causa das pretas da Costa que circulam e tomam conta de todos os generos, para poder vender da maneira que muito lhes convem, e logo em pouco as pessoas que vão comprar; por isso se faz publico para que o fiscal daquella freguezia dê execução a isso, que não se póde comprar nada por causa de semelhantes diabos; e os matutos avesados a esta ruina já não prestam attenção aos compradores, e se o dito fiscal não pozer côbro a isso e nem aos seus guardas, então de que serve ter-se naquella freguezia dito senhor? e pede se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia para auxiliar com a guarda daquella ribeira, todas as manhãas, afim de que a mesma guarda achando-se no lugar onde ditas pretas fazem praça, possa prevenir semelhante procedimento; e acharia bom que tambem a camara procurasse meio de ditas pretas pagarem direito, que todo o mal que parte da ribeira é por essa maldita gente

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro (estrangeiro) para cozinhar e tratar da casa, podendo ser nacional ou estrangeira; paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 54.

Attenção.

Fugio no dia 27 do corrente mez de agosto, do engenho Frecheiras, freguezia da Escada, o escravo mulato acaboclado de nome Conrado, idade 18 annos pouco mais ou menos, estatura alta, secco do corpo, falla um pouco gago, com uma fistula no rosto do lado direito, sarnas pelo corpo, levando camisa branca um tanto comprida, calça de brim branco com pintas encarnadas, chapéo de côro com aba bastante grande e um tanto velho. Esse escravo foi comprado pelo seu actual senhor José Rodrigues de Sena Santos, nesta cidade, no dia 19 deste mesmo mez, ao Sr. Francisco Gonçalves Linhares, morador nos Milagres, provincia do Ceara, tendo vindo por terra e pertencia a parentes ou pessoa de ametade do dito Linhares, que lhe entregaram para vender. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, de apprehenderem dito escravo e dirigirem-se a seu senhor no referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42, a Antonio Gomes da Cunha e Silva, que se recompensara' bem.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado, póde ser procurado para os misteres de sua profissão na rua de Santa Rita n. 23, primeiro andar.

— José Luiz Alves Villela faz publico que nesta data vendeu ao Sr. Joaquim Antonio da Costa Ferreira, o seu estabelecimento de taberna sito na rua do Rosario da Boa-Vista n. 33, livre e desembarado de debitos e qualquer onus. Recife, 28 de agosto de 1865.

José Luiz Alves Villela.

— Arrenda-se o engenho Catuama no termo do Bonito, dista da estação de Una menos de uma legoa; tambem vende-se a safra criada e dá-se 16 animaes de fabrica, é d'agua: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Joaquim Justino de Almeida.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento: de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado Le Bris, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

— Ausentou-se de casa no dia 25 deste mez a escrava Ignacia, crioula, cor fula, dentes limados, beiços grossos, estatura regular, cheia do corpo, levou vestido encarnado, chale de lãa preto velho nos hombros, e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificara.

— Quem quizer se utilisar dos prestimos de uma pessoa para ensinar em algum engenho perto desta praça primeiras letras, musica, e mesmo principio de grammatica latina, dirija-se ao collegio dos orphãos, na rua da Aurora, que encontrara' o Sr. professor Trajano Felippe Nery de Barcellos, o qual informara' qual a pessoa: acrescentando dizer que dita pessoa é casada e de excellente conducta, o que podera dar fiança de seu estado moral.

— Perdeu-se no dia 28 do corrente agosto, as 5 horas da manhãa, na frente da matriz da Boa-Vista, uma caixa de tartaruga com rapé: quem achou, querendo restituir, póde levar ao becco do Porto, no Recife, deposito do Sr. Cascão, que será bem recompensado.

Club Pernambucano.

A partida do mez de setembro terá lugar na noite do dia 6.

Ao Sr. Henrique Augusto Millett

muito se lhe deseja fallar a negocio do seu interesse no prazo de 4 dias : a rua da Madre de Deos n. 16, faz-se o presente annuncio por se ignorar a sua residencia.

— Precisa-se de uma ama captiva, paga-se bem : na rua larga do Rosario n. 35.

Emilio Augusto Delouche

50—RUA NOVA—50

Acaba de receber um grande sortimento de oculos e lunetas para vistas cansadas e myopes ; binoculos de todas as qualidades, cadeias de aço folheadas de ouro e muitos outros objectos ; na mesma casa faz qualquer concerto de relogio muito em conta e com brevidade.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria, e que dê fiador a sua conducta : na rua Direita n. 24.

— Aluga-se uma preta crioula sem vicios, e com habilidades ; por barato preço : a tratar no becco da Viração n. 3 (oitão de S. Pedro).

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar e comprar para casa de rapaz solteiro : na rua do Imperador n. 40.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que comprou a taberna sita na rua de Santa Rita n. 1, ao Sr. Felisberto de Medeiros Barbosa, livre e desembaraçada : quem se achar com direito a mesma, dirija-se no prazo de tres dias a mesma. Recife 29 de agosto de 1865.—José Pinto da Cunha.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna : a tratar defronte do hospital Pedro II, taberna n. 17.

— Precisa-se de um menino que queira aprender o officiode relojoeiro, mas dando fiança da sua conducta : na praça da Independencia n. 12.

— Alugam-se duas escravas, sendo uma engommadeira e lavadeira, e outra que cozinha e faz o mais serviço : a tratar na rua do Hospicio n. 24.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 33, bem afreguezada para a terra e tem bons commodos : a tratar na rua do Rangel n. 73, Pharol do Commercio

Ama secca.

Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, precisa-se de uma ama que tenha acabado a criação, para cuidar de uma criança na qualidade de ama secca.

— Aluga-se uma negrinha para andar com uma menina de 7 mezes : na Ponte Velha n. 8.

— Precisa-se de um menino de idade 14 a 16 annos que tenha pratica de taberna ou mesmo sem ella : na rua da Praia n. 24.

— Acaba de chegar de Paris o mais bem escolhido sortimento de folhas artificiaes de roseira, arraignées e musgo : a venda na rua Formosa n. 99.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

A direcção de associação Commercial Beneficente, convida os Srs. socios effectivos a se reunirem em assembléa geral no dia 5 de setembro proximo vindouro as 11 horas da manhãa, afim de se tratar sobre a compra de um predio para mudança da mesma associação, segundo o projecto que a direcção apresentará, e reforma de alguns artigos do estatuto, sendo esta a requerimento de alguns Srs. associados.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 29 de agosto de 1865.

O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

—Com a clausula de retro vendem se por 450$ tres predios nesta cidade, os quaes rendem 216$ annuaes : na rua dos Pires n. 21.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente um meio bilhete n. 1366 da 2ª parte da loteria dos voluntarios da patria, o qual pertence a José Francisco do Amparo : previne-se ao Sr. thesoureiro que sahindo premiado, não pague senão ao annunciante.

— Dr. Henry Krausé mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 30 para o sobrado grande n. 2 defronte da entrada para a Estancia, onde pode ser procurado a qualquer hora. Chamadas para dentro da cidade podem ser entregues na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior na praça da Boa-Vista, na dos Srs. J. C, Bravo & C. na rua da Madre de Deos, ou no armazem de viuva Raymond & C. na rua do Trapiche Novo das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito na rua das Cinco Pontas, com armação propria para qualquer estabelecimento, e tambem com commodos para morada : a tratar na rua do Queimado n. 20.

— Uma mulher honesta e de bons costumes offerece se para fazer o serviço interno de uma casa de familia, menos engommar : quem precisar dirija-se á rua do Crespo n. 20 A.

Irritação dos pulmões. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affecção aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

mediante a acção da balsamica e irresistive

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Fogo do ar

no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrhbo antigas e recentes, unico deposito na pratica franceza. rua da Cruz n. 22 esço 35

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia ! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver ; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120 ; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata ; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu ; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios.........	5$000
» para senhoras, enfeitados.......	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elastico...............	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança...........	1$600
» economicos para senhoras...........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto.........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas ; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A beneficio das familias dos briosos voluntarios da patria.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz da Victoria, os seguintes premios :

Um meio n. 1940 com a sorte de 6:000$.
Um quarto n. 2201 com a sorte de 1:200$000.
Dous meios n. 1972 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria (29ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá quarta feira 30 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Os filhos do primeiro matrimonio e genros do finado brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, convidam e pedem encarecidamente a todas as pessoas que se considerarem credores do respectivo casal se sirvam de apparecer na rua da Aurora n. 26. dentro de 15 dias contados da presente data, das 6 as 10 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde, para verificação dos seus creditos e ulterior accordo sobre os seus pagamentos, independente de questões judiciaes; Recife, 8 de agosto de 1865.

— Offerece-se um homem já de assento e sem familia para criado ou feitor de algum sitio, engenho ou outro qualquer serviço : a procurar nesta officina.

— Perdeu-se uma patente de tenente de guarda nacional do batalhão n. 21 de Limoeiro, da presidencia a praça da Boa-Vista : quem achar, queira entregar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro.

— Aluga se o 1º andar da casa n. 7 da rua do Burgos : a tratar na refinação da Senzalla Nova n. 4.

— Cosinha-se para fóra com muita perfeição : na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 17 ; e na mesma precisa-se alugar uma preta.

— Aluga-se a casa n. 6 junto ao sobrado amarello sita na rua dos Coelhos, lado da sombra, com commodos para familia e para os senhores estudantes : a tratar na mesma rua, ultima casa com sotão confronte ao hospital Pedro II ; e na taberna junto ao sobrado tem a chave para ver-se.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Precisa-se alugar um preta que saiba todo o serviço de uma casa de familia : na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas passsoas : na rua da Penha n. 23, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 18., 1º andar.

— Precisa-se de um criado e um cozinheiro : no Gymnasio Provincial.

A quem souber responder.

Pergunta se se o celeberrimo inspector de policia da povoação de Jaboatão póde conjunctamente accumular o cargo de fiscal municipal da mesma freguezia.

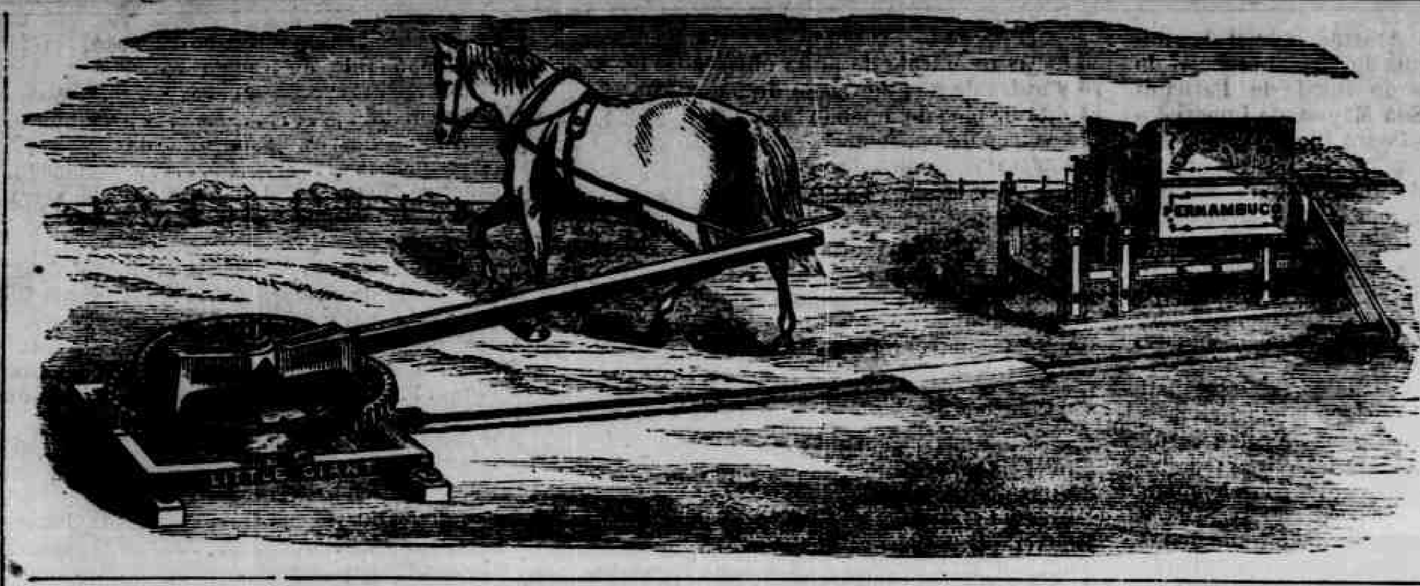
Um idiota.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Perdeu se o quarto n. 4595, da loteria 26ª, 138, a beneficio do hospital da Santa Casa da Misericordia da Côrte, tendo no verso os nomes de Marianna Maria, aquem pertence, e sendo que alguem o tenha achado e queira restitui-lo o fará na rua da Guia n. 36 segundo andar : a lista deve chegar de 29 a 30 do presente mes de agosto.

Ama

Na rua do Imperador n. 83, terceiro andar, precisa-se de uma ama para cosinhar.



ATTENÇAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender :

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER — MEDALHA DE HONRA — **OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER**

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. Chevrier que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo defigado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem nem *gosto nem cheiro de peixe.*

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do Oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas :

Molestias escrofulosas,	**Pobreza de sangue,**
Rachitismo,	**Esfalfamento por excesso de trabalho ou de prazeres,**
Obstrucção das glandes,	**Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,**
Tisica pulmonar,	**Tosses pertinazes,**
Molestias da pelle,	**Gastrites, gastralgias,**
Constituição lymphatica,	**Dores de estomago.**
Anemia, debilidade, fraqueza,	
Magreza,	

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes.

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipacão.*

As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. Chevrier, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado ; julgamos inutil de os enumerar.

Um folleto accompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de **Chevrier**, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama.

Precisa-se de uma para cosinhar : na rua do Imperador n. 57.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Principe com 3 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal e cacimba. é na nova freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua Nova n. 3.

SORVETE.

De 11 horas em diante todos os dias uteis : na rua da Cruz n. 13.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Alugam se dous grandes sóbrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava para ama : na rua de Aguas-Verdes n. 50, segundo andar, que saiba engommar, cozinhar, e que sirva para as compras de rua : quem estiver nesas circumstancias dirija-se a mesma casa.

Aluga-se.

Uma casa acabada agora com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravo com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tasso Irmãos, na rua do Amorim n. 35

— A negocio de interesse deseja-se fallar com a viuva ou herdeiros de Manoel José Pereira : na caixa filial nesta provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, e um moleque para o serviço externo : na rua da Caixa d'Agua n. 70.

— Aluga-se um escravo para criado ou para trabalhar no campo : defronte do palacio do bispo, em casa do tenente-coronel João Valentim Vilella.

AMA.

Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua da Lapa n. 4.

Ama.

Na rua Nova n. 6 precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, na rua do Crespo n. 8. loja de 4 portas.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Aluga-se a alguma familia uma mulata moça, a qual lava, engomma, cozinha, e tem mais habilidades : quem a pretender dirija-se a rua da Aurora n. 10, segundo andar.

Ao dono do chapéo velho.

Meu charo senhor de bem, se aquelle chapéo velho ainda lhe servir póde o ir buscar na Terpysichore donde por desengano levou um novo, pois que o velho que deixou não serve ao d'aquelle.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segurados sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imporsição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:203$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12,estabelmento dos Srs. Raymundo,Carlos,Leite & Irmao.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, participam ao respeitavel publico, que acabam de receber um grande sortimento de joias e brilhantes, como sejam : relogios, trancelins, adereços completos, anneis, cadeias, pulceiras etc., etc. e tudo quanto diz respeito a joalheiria, pelo preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos : na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos as casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

Attenção.

Francisco Garrido, antigo proprietario do hotel Trovador, sito na rua do Rosario, de volta de sua viagem a' Europa, avisa a seus numerosos freguezes, tanto desta capital como do centro da provincia, que se acha novamente estabelecido na mesma rua larga do Rosario n. 37 com um hotel denominado Traviata, onde acharão os seus freguezes sempre a melhor vontade para bem os servir, a par de excellentes vinhos capilés e boa comida, quér no mesmo estabelecimento, quér para fóra, e dentro da cidade aos que não quizerem ou não poderem vir a seu estabelecimento, sendo pelo preço mais modico que em outra qualquer parte. No mesmo estabelecimento acharão os seus freguezes bilhares para recrearem-se, bem como sorvete todas as noites para refrescarem-se.

— Precisa-se de uma ama habilitada para todo o serviço domestico : quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Trapiche n. 13, ou na Soledade, rua do Progresso n. 7.

— Aluga-se a padaria com seus pertences na rua Imperial n. 199 : a tratar na rua de Hortas, taberna n. 2.

— Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade, e procurador fiscal da thesouraria de fazenda aposentado, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime. Rua do Imperador n. 14.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se fallar com os seguintes senhores, para negocio que lhes diz respeito.

Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
José Francisco Rodrigues.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
Antonio Serafim de Deus.
Manoel Francisco Coelho Junior.
João Antonio Pereira Ramos.
João Marinho Paes Barreto.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante).
Francisco Gomes dos Santos.
João Gomes Pereira.
José Luiz Pacheco de Souza.
Sebastião José de Barros Barreto.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Francisco da Silva.
João Ribeiro de Castro.
José Francisco da Silva.
Miguel Arcanjo Ferreira.
Vicente Ferreira Neves.
Joaquim Francisco Moreira.
Francisco de Aguiar Junior.
Julia Rosa de Almeida Pinto.
Leopoldo Gadault.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

quem interessar possa na provincia do Ceará.

Em nome de meu pai o Sr. Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena e de minha mãi D. Maria de Sant'Anna da Silveira, protesto contra qualquer transacção ou alheiação feita pelos herdeiros do meu fallecido avô materno o tenente-coronel Antonio Gomes da Silveira sobre os bens do seu casal, visto como não se havendo ainda procedido o respectivo inventario e partilha, não só por fallecimento do dito meu avô, senão tambem pela morte de sua consorte, meus pais conservam sobre esses bens direitos incontestaveis de legitimas, que me preparo para discutir e liquidar, Igualmente protesto clara e positivamente contra as vendas feitas das grandes propriedades pertencentes áquelle casal, sob a denominação—Flor de Liz—Lindo Assude—e outras ; bem como dos escravos André, Manoel e todos quantos no mesmo caso se acharem.

Recife 22 de agosto de 1865.

O bacharel
João Franklin da Silveira Tavora.

Attenção.

O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* um annuncio do agente Olympio, annunciando o leilão da casa n. 38 do Corredor do Bispo, vem declarar que dita casa se acha penhorada por execução do abaixo assignado, cuja execução corre pelo juizo municipal da 1ª vara, cartorio do escrivão Saraiva.

Joaquim Jorge de Souza.

— Acha-se no sobrado da rua das Cruzes n. 16 para quem precisar de differentes peças de ornamento para missa : na mesma casa achará com quem tratar.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achara aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque......	500
Dito frio ou morno......	500
Dito de farello.... ...	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno...	10$000
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco...........	10$000
12 cartões para os mesmos....	5$000
12 ditos para banho de farello.	10$000

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

O advogado Godoy Vasconcellos, pode ser procurado no escriptorio da rua do Rosario estreita n. 34, ou em sua residencia a rua do Sol n. 9.

AO PUBLICO

CARLOS PLUYM.

Como a empreza de illuminação a gaz tenha dado licença aos machinistas para trabalharem por sua propria conta, Carlos Pluym, machinista, offerece seu prestimo ao publico para encanar gaz e agua, e toda a sorte de serviços concernentes ao seu officio, por preços muito rasoaveis.

Póde ser procurado a qualquer hora

17 Rua da Imperatriz 17

N. B. LOJA.

☞ Para prova da perfeição do seu trabalho o mesmo offerece ao publico o testemunho de immensas pessoas para quem ja trabalhou a mandado da companhia do gaz.

RETRATISTAS

Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

PHOTOGRAPHIA

CRUZEIRO DO NORTE

11—Rua estreita do Rosario—11

Tira-se retratos a qualquer hora do dia a 8$ a duzia e 5$ meia duzia, em cartões de visita, com toda perfeição e a gosto dos retratantes.

Encanamentos para aguas.

Fazem-se na rua Nova n. 30, com toda a perfeição.

— O London & Brazilian Bank, saca por dous os paquetes sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— No dia 11 do corrente furtaram da rua da Praia um burro castanho, castrado, de 10 annos de idade, cujo burro tem a marca J. S. L no quarto direito, e estava carregado com cangalha de ferro e 8 arrobas de carne : quem delle der noticia certa ao Sr. Antonio C. Moreira Temporal a' rua da Cruz n. 30, ou ao engenho Boa Casta da freguezia do Cabo, será bem recompensado.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa engommadeira e cozinhe, sem vicios : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar : paga-se bem.

— Todas as pessoas que devem á extincta firma de Novaes & Filho façam favor de mandar pagar á rua do Livramento n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao publico

Acaba de sahir do prelo noções do systema metrico decimal por José Antonio Gomes Junior ; esta obra contém as precisas taboas em que as actuaes medidas de peso, capacidade, extensão, se acham convertidas ao systema metrico, comparada a unidade nova á antiga, afim de que os calculos no commercio se executem de um modo facilimo, precedido este trabalho de claros exemplos de conversão, para que possam ser comprehendidos por todas as intelligencias : vende-se a 1$ nas livrarias academica e universal, rua do Imperador ; economica, arco de Santo Antonio ; e em casa do autor, rua do Destino n. 3, onde os compradores de dez exemplares para cima terão um beneficio na razão de dez exemplares por cento.

Attenção.

Quem precisar comprar umas 40 a 50 pipas de mel por preço commodo, dirija-se a rua Direita n. 30.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas : na praca da Indepencia n. 22.

— Compramsse tres casas, cada uma em valor de 1:000$, ou mesmo hypotheca-se : a tratar na rua Direita n. 54.

— Compra-se uma armação que sirva para loja de fazenda : quem tiver dirija-se a esta typographia para ser procurado.

Compram-se apolices da divida publica.
Na rua do Imperador n. 44, terceiro andar, existe uma possoa incumbida de comprar algumas apolices da divida publica : quem as tiver, compareça das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Compra-se uma carroça em bom estado : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia.

— Na rua das Cruzes n. 41, compra-se garrafas vazias.

— Compra-se uma escrava preta de 11 a 12 annos de idade : a rua das Cinco Pontas n. 126.

VENDAS.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

— Vende-se 12 cadeiras e um pequeno sophá, tudo com excellentes assentos de palinha, envernizados e dourados, e com pouco uso, proprios para gabinete : na rua das Cruzes n. 42.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Admirem o que é barato, na rua da Concordia n. 62, por cima da taberna por nome Goiabeira, tem uma porção de butinas para senhora isto perfeitamente enfeitadas a 4$, ditas de couro de bezouro a 4$500, ditas brancas da liga a 4$500, ditas ditas phantasia a 4$500, corram a ellas que estão se acabando e é fazenda que se vende a 6$, 6$500 e 7$.

— Vende-se um sitio em Bemfica a' margem do Rio Capibaribe, boa casa, com arvoredos : quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 61, segundo andar, que achará com quem tratar.

Colla da Bahia superior
Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se saccos com farinha da terra com 20 a 24 cuias a 2$500 cada um por estar com pequeno toque de avaria : no armazem da rua do Imperador n. 83.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe : na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 163, muito bem afreguezada e de poucos fundos : a tratar na mesma.

— Vende-se uma carroça e um boi : nos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 95, taberna.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, cita na cidade de Olinda a' rua do Aljube n. 12, em chãos proprios, quintal, a qual acha se um pouco arruinada e por isto faz-se todo negocio : a tratar nas Cinco Pontas n. 146, padaria.

Azeite.
Vende-se em porção e a retalho, mais barato que os matutos nas cargas : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

GRANDE
Pechincha

Cassas de cores, muito lindos padrões, a 240 o covado . na rua Nova n. 47.

— Vende-se um sitio em Belem, com casa para familia, com muitas arvores de fructo : quem pretender, dirija-se em Santo Amaro, rua da Fundição defronte do sitio do Sr. Saldanha, na segunda casa terrea, que achará com quem tratar.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber :

Cortes de cambraia com barras.
Vendem-se bonitos cortes de cambraia branco com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.
Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades : na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.
Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, está se acabando esta pechincha : só na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lããzinhas.
Vendem-se as mais modernas lããzinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs. : na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.
Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 360 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.
Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, e está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.
Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 1$900 cada uma : só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.
Vende-se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.
Vende-se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

Cambraias de côres.
Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.
Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mescladas a 3$: só Mendes Guimarães.

Attenção de todos.
Na rua da Cruz n. 13 tem para vender sempre o seguinte : doces secco e de calda, jeléas, bolinhos, fructas, flores naturaes e artificiaes; tambem recebe quaesquer encommendas de todos estes generos e de plantas para embarque ou plantações.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão em chãos proprios, na rua do Livramento : a tratar na rua das Trincheiras n. 26.

Sacca a 2$500.
Feijão para gallinhas, porcos, vaccas, etc. : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

500$000.
Vende-se por 500$ uma crioula de 35 annos, sapia e robusta, sabe cozinhar e lavar bem ; só se vende para o mato, e o motivo se dirá ao comprador : para tratar na rua da Cruz n. 33.

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.
DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.
Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.
DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mosstrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y on vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.
ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.
DO ILLM. SR. DR. JACKSON.
Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.
Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A
SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na
PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C^IE
RUA NOVA Nº 18.

— Vende-se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias : a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Vigario n. 17, escriptorio.

Fumo da Bahia para charutos.
Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo : no Recife rua da Cacimba n. 1.

— Vendem-se barris de 5ª com mel de furo bom : para ver e tratar na rua do Vigario n. 29.

— Vende-se o engenho Jundiahy, cinco legoas distante da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, moente e corrente, com 20 captivos, 20 bois e 20 bestas ; assim como diversos lotes de terra, propria para a cultura de algodão e mandioca, e mais duas fazendas de gado no Potengi e Ceará-meirim, na mesma provincia, cujas vendas se effectuarão a prasos, mediante boas firmas : quem pretender dirija-se aquella provincia a tratar com Fabricio & C.

— Vende-se uma optima escrava moça de boa figura : a tratar na rua da Cadeia n. 40, loja de relojoeiro.

ALMANAK
DE
LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1866.
POR CASTILHO.
Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio,

— Vende-se um guarda-louça novo de amarello de raiz, por preço commodo : na rua estreita do Rosario, loja n. 10.

THESOURO DAS MÃIS.
PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS.
COLLARES ROYER,
ELECTRO-MAGNETICOS,

Chamados COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO *contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças, preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da Escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa* BOUILLON-LAGRANGE, *pharmaceutico do Imperador, chefe dos trabalhos chimicos da Escola Polytechnica, director da Escola de Pharmacia de Paris, e membro da Academia Imperial de Medicina. Rua Saint-Martin, 225, defronte da rua Chapon, em Paris.*

A hygiene é a saúde.
A saúde é a vida.
ÁS MÃIS.

Quantas crianças não vemos cada dia succumbir ás dores da primeira dentição ! ? Quantas ancias e quantos tormentos para as tristes mãis, que vêem se arrebatar, depois de tantos cuidados, de tantas vigias, o objecto querido de sua ternura ! ? Quantas vezes não tem ellas sentido a inefficacia dos remedios empregados, taes como brinquinhos, charope de dentição, etc., cujo duro contacto dos primeiros irrita as gengivas e causa inflammação nas membranas mucosas, e cuja acção nulla fazia desesperação ás mãis ? Achar um meio facil de applicar o fluido electrico para alliviar os soffrimentos e prevenir as convulsões, como tambem todos os accidentes que resultam da primeira dentição, tal é o fito que tivemos em vista alcançar. Ha muitos seculos que se punham no pescoço das crianças collares de ambar amarello para preserva-las e cura-las de convulsões, empregava-se pois desde muito tempo a electricidade medica sem sabê-lo, pois que o ambar é iodo electrico. E' evidente que este effeito saudavel repousa sobre a acção da electricidade, que solta o ambar esfregado pelos movimentos do corpo da criança. Esta influencia constante do fluido electrico, por fraca que fosse, produzia effeitos curativos proporcionados á quantia d'electricidade engendrada deste modo. Esta propriedade electrica de ambar é a que nós temos tido a feliz idéa de applicar á fabricação dos collares de dentição, augmentando a intensidade dos effeitos electricos do ambar por meio de fios conductores que distribuem as correntes d'um modo suave e continuo. Mr. Royer é o inventor de duas especies de collares : 1º dos collares anodinos de ambar electro-magneticos ; 2º dos collares compostos de differentes metaes com corrente voltaica. Partindo deste principio de physica bem conhecido, que a intensidade d'uma corrente galvanica está em razão direita da superficie dos elementos que compõem a pilla, os collares Royer, chamados anodinos electro-magneticos designados e graduados por oito numeros differentes, possuem as mesmas propriedades electricas, com esta só differença que o effeito curativo esta subordinado ao tamanho dos elementos que os compõem, e por consequencia á quantidade limidada d'electricidade que engendram, d'onde se segue que quanta maior superficie apresentam as perolas ou elementos, tanta maior quantia de fluido electrico desprender-se-ha ; e por isso é que nós aconselhamos de preferencia os numeros fortes.

Estes collares, pela sua disposição flexiveis e portateis, podem-se pôr constantemente no pescoço das crianças. Uma rede electrica cobre sem cessar as partes doridas que são modificadas lentamente, sem sacudiduras nem commoções, e produzem uma cura rapida impedindo as convulsões.

Assim acha-se reunido com o antigo procedimento dos collares de ambar a efficacia regular e segura da electricidade medica. Os *collares galvano-magneticos de metal* compõem-se de pequenas perolas de dous metaes differentes, traversadas por fios conductores que formam assim pequenas filas voltaicas d'uma fórma elegante, portatil e flexivel, empregados com feliz successo contra as convulsões, os torticolis, tosse nervosa, tosse convulsa, etc.; possuem as mesmas propriedades e empregam-se indistinctamente nos mesmos casos.

DA PRIMEIRA DENTIÇÃO
E da utilidade dos collares Royer electro-magneticos para facilitar a erupção dos dentes do leite.

Em poucas palavras explicarei o que succede na primeira dentição, fazendo algumas observações que servirão de guia ás mãis de familias, que pela sua tenra affeição exageram a miudo os perigos da dentição, a qual em definitiva é uma operação da natureza.

A mór parte dos desarranjos que sobrevem á saúde das crianças tem por causa o trabalho da primeira dentição. Quando o dente faz esforço para sahir, declara-se calor nas gengivas, a salivação volta-se mais abundante, o somno é agitado, ha febre a miudo, e em geral sobrevem a frouxidão do ventre, e só quando este ultimo symptoma não toma um caracter violento é mais bem favoravel que damnoso. Sendo sujeito a complicar-se com outras affeições o trabalho da dentição, é necessario, em quanto durar, pôr a mais extrema e continuada attenção na saúde da criança ; e desde que se notem os ultimos symptomas que acabamos de indicar, será urgente consultar um medico.

Estes collares vendem-se na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bichas de Hamburgo
todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova : a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Tasso Irmãos
vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 40 arrobas.

LOJA DO BEIJA FLOR
Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chôro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores ; ditos para meninas : apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par ; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Colheres de metal principe.
Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia : nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas : rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se duas estolas, sendo uma branca e outra preta, ricamente bordadas a ouro, proprias para pregador ou vigario : no largo do Paraizo numero 10.

Vende-se

na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genro,
Machinas de costura dos fabricantes Grover & Baker.
Agua Florida de Lamman & Kemp.
Salsa parrilha de Bristol.
Oleo de linhaça em barris.
Cofres de ferro a prova de fogo.
Machinas para copiar cartas com pertences.
Cera em grume e em velas.
Vinho do Porto engarrafado e em ancoretas.
Dito Bordeaux.
Uma machina para amassar pão da mais nova invensão.

Grande liquidação a dinheiro
Na loja e armazem do pavão.
Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber :

Cambraias de forro a 2$000.
Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco
Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.
Na loja do Pavão a 360 rs.
Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado : isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lããzinhas a 200 rs o covado.
Na loja do Pavão.
Vendem-se lããzinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs. : isto só para liquidar, assim como lããzinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs. : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$
Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1/2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezias para saias
Pechincha na loja do Pavão.
Vende-se a mais fina silezia de algodão fazenda inteiramente nova no mercado proprias para saias, camisas e roupas para meninos sendo fazenda superior ao madapolão francez e vende-se pelo barato preço de 440 rs, a vara ou a 400 rs. sendo em peça com cincoenta e tantas varas, isto é grande pechincha : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$
Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$.
Vendem-se duzias de lenços brancos finos a 2$, ditos finissimos a imitação de linho com duas barras sendo uma de cordão e outra matizada fazenda que sempre se vendeu a 5$ e torra-se a 2$400 a duzia : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão
A 4$, 5$ e 6$.
Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de salpicos a 3$.
Vendem-se superiores cambraias francezas com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada peça pelo barato preço de 3$, ditas escocezas com salpiquinhos mindinhos toda branca a 4$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.
Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.
Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lenções, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales lisas do Pavão.
Vendem-se as mais lindas percales de uma só côr a 400 rs. o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500
Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.
Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e entremeios.
Vendem-se finissimas tiras bordadas e entremeios por preço baratissimo, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 3$500
Vendem-se chales de merinó liso, tendo de todas as côres e pretos, pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500
Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.
Mendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600 : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de percales.
Ricos cortes de percale com barra, tendo o competente casaveque a 8$, ditos de lãa a Maria Pia a 6$, ditos de cambraia transparente com barra bordada a lãa a 2$; isto se vende na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$
Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão
Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.
Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouls de renda na loja do pavão.
Chegaram os mais ricos bornouls de renda e se vendem por baratissimos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

AGUIA BRANCA.
Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.
Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou em elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.
No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever ; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista : na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.
A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura : acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.
Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com taboas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.
A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.
Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.
Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz : molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.
A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.
A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

Rival sem segundo
Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 160 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Frascos com agua de Florida a 1$ e 1$280.
Frascos com superiores banhas a 500 rs. e 2$.
Frascos com banha, porém pequenos a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 400 e 500 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Duzias de colheres de metal para chá a 800 rs.
Ditas dita dito para sôpa, fazenda boa a 1$600.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Caixas de lamparinas para 3 mezes a 50 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120.
Varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Idem com recortes a 1$500, 1$800, 2$ e 2$500.
Frascos com superior oleo babosa a 320 rs.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.
Resmas de papel de peso pautado a 2$000 e 4$500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55.
Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60 rs.
Babado do Porto, fazenda boa, vara a 80, 100 e 140 rs.
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 30 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Pares de sapatos de trança para meninos a 1$ e 1$280.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.

DOENÇAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET
Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)
Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)
Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA,
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.
(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)
Preco do frasco em Paris : 3 fr.
Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**
Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS
Do Dr SERVAUX, de Pariz.
Pharmaceutico de 1ª classe, exinterno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparaçoes intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acçao, á maior parte das vezes é nulla, e n'algumas casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARAÇAO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverao em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, das escrophulas, herpes, affecçoes syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias e em geral todas as molestias produzidas pela alteraçao do sangue ; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicaçao accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificaçoes et imitaçoes.

Para as encomendas dirigir-se aos Snrs. BUISSON ET Cie, 18, Bd Prince Eugène, Paris.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAÍBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhêas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Vendem-se no Recife em casa de Caers & Barboza e João da C. Bravo & C.

Acha-se
á venda na livraria academica, na rua do Imperador ; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio ; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

— Vende-se 40 palmos de terreno na rua da Concordia : a tratar na rua do Alecrim n. 10, das 3 horas ás 5 nos dias uteis.

Vendem-se
machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.
Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.
Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.
Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.
Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.
Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.
Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.
Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.
Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma cadeirinha de arruar toda forrada de seda, e em bom estado: a tratar na loja n. 18 da rua do Queimado.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

LOUÇAS, VIDROS E CHRYSTAES.

A loja de louça da rua do Crespo n. 16 tem para vender quantidade de azulejos de lindas e variadas cores, assim como louças de todas as qualidades, de bonitas pinturas e gosto moderno, ricos apparelhos de porcelanas brancas douradas e de cores, vidros de todas as qualidades, inclusive finissimo chrystal, dilicados jarros de chrystal e porcelana para flores, figuras e outros muitos objectos de finissima porcelana denominada biscuito para enfeites de mesas, etc., guarnições de finissima porcelana branca douradas e de cores para lavatorios e toaletes, tudo do melhor gosto, pinhas de louça e vasos para jardim, candieiros de lamparinas para gaz, globos e chamineis de vidro, bocraes e todos os mais sobrecelentes para os mesmos, gaz liquido de superior qualidade, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, tudo por preços mui-tissimos razoaveis.

Cal de Lisboa

a granel a 1$500 por uma barrica: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ATTENÇÃO

LEAM TOLOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO

NOS

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7
União e Commercio rua do Imperador n. 40,
Principal armazem de molhados.

ATTENÇÃO

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$120 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 1$ a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 640 a libra e em barril terá abatimento.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$500 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 900 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 4 e meia libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha. e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 600 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 400 a libra, e em barril de 5 arrobas a 10$500 a arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Asbe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Vicloria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 7$000, 7$500 e 8$ a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecocipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$600 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 12 e 10$000 a arroba e 360 a 440 rs a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

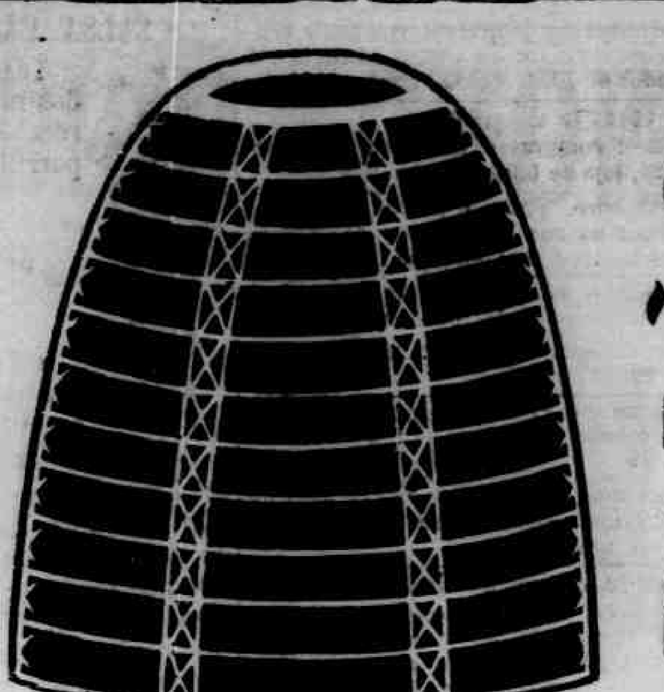
Farinha.

Vende-se farinha de mandioca muito nova, saccos grandes a 4$: no armazem de farinha da ponte nova dos Srs. Tasso Irmãos, para porções, na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus,

BALÕES

Os ricos balões de arcos com muita roda para senhoras.
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos 2$ e 2$500.
Idem de panno para meninas 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda superiores com 12 asteas 9$.
Chapéos de sol de seda com 12 asteas, porém maiores 10$.
Idem idem com 16 asteas 12$.

Chitas.

Chitas largas soffriveis a 240 rs.
Idem melhores a 280 e 300
Idem escuras finas a 320 rs.

Tapetes.

Ricos tapetes grandes e pequenos com ricas estampas para sofá.

Camisas.

Ha um completo sortimento de camisas francezas de 1$800 até 5$ das seguintes variadas qualidades: pregas largas, ditas miudas, peitos de fustão e de cores.

Camisas de meia.

Ha grande sortimento.

Cambraia branca.

Lindos e superiores cortes de cambraia com barra a 4$.
Superior cambraia branca para vestidos.
Cambraia para forro.

Calças.

Calças de brim pardo superior a 2$500.
Idem de bonitas e superiores casemiras de côres.
Idem de superior brim branco, ha de diversos preços e qualidades,

Mantas para pescoço.

Ricas mantas para pescoço de homem de finissima seda e de ricos padrões, que só o Balão tem.

Paletos de casemira.

Superiores paletos saccos de casemira.

Paletos.

Finssiimos paletos de alpaka branca a 5$,

COLLETES.

Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Idem brancos a 2$500 e 3$.

Saccos para viagem.

Saccos para viagem a 5$ e maiores a 6$.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.
Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.
Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.
Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.
Ditas de seda para senhoras.
Ligas de dita para senhoras e meninas.
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Carriteis com retroz preto e outras cores.
Carteiras com agulhas.
Agulhas francezas, as afamadas.
Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.
Haspas de baleia para vestidos.
Fitas de linho proprias para ditos.
Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.
Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:
Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.
Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos
Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.
Idem de gorgorão de seda achamalotada. e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.
Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.
Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.
Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.
Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques. vestidos pretos, etc,
Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.
Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.
Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.
Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.
Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lonetes de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16. recebeu um bello sortimento de lonetes e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Chegaram recentemente as seguintes:

Aguas mineraes naturaes de Vichy, dita de Seltz, dita sulphurosa das Caldas da Rainha, dita azeda das Furnas da Ilha de S. Miguel, sendo estas duas excellentes para combáter as inflammações de estomago, da garganta, azias etc.

Chocolate medicinal de musgo islandico, dito ferruginoso, dito de baunilha, dito de familia, dito purgativo etc. Pastilhas pulmonicas inglezas contra a tosse, pilulas de Alison contra sezões, ditas da vida de Thomaz Parr, ditas depurativas e purgantes de Mr. Dehaut, todos os preparados de Kemp como pilulas assucaradas, salsa-parrilha de Bristol, peitoral de anacauhita de Kemp contra tosses, catharros, asthma etc., bitter aromatico estomacal e copos de Quassia para tornar em poucos minutos os liquidos amargos e tonicos para o estomago: á venda na rua da Madre de Deos n. 1, botica de João da C. Bravo & C

Os Srs. fabricantes de pão. bolacha e conserveiros encontrarão carbonato de amoniaco muito branco e forte em flandres, potassa ingleza refinada e secca. essencias puras de limão, dita de hortelãa pimenta, dita de Neroli e tintura de carmind para corar amendoas etc.: na mesma botica de J. C. Bravo & C.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots de alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$ paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até ás 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Ferros para engommar

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda a roupa de senhora: na rua Nova n. 24.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Vende-se uma casa com sitio, tendo 4 quartos, sala na frente e atraz, cozinha fóra, cacimba, tem 41 palmos de frente e 620 de fundo, com muitas fructeiras: a tratar na rua da Casa de Detenção n. 11.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, ha para vender uma carroça feita, com esmero e propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe de genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 8 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinadoem pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo vapor, para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se um escravo boa figura, fiel e com o officio de sapateiro: a tratar na rua do Imperador n. 2, cartorio.

Attenção ao barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel: assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

BINOCULOS.

Na rua Nova n. 50 tem binoculos grandes (chamado Marine) que alcança muito longe, das melhores qualidades que nunca tem vindo ao mercado, proprios para os senhores officiaes da armada que tem de seguir para o sul.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira: a tratar na fundição da rua do Brum n. 84.

MUITA ATTENÇÃO

na grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes na rua da Imperatriz n. 72.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a liquidarem por preços baratissimos para apurar dinheiro, vejam:

Chitas francezas escuras e claras a 260 o covado e 280 rs., ditas percalhas 320 e 360, muito finas a 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de cambraias francezas, lindissimos padrões a 280 rs. o covado e 320 e 360, organdys muito fina a 400 e 440 rs. o covado.

Está se acabando a pechincha.

Lãazinhas escocezas a 240 rs. o covado.
Lãazinhas escocezas a 240 rs. o covado.
Lãazinhas escocezas a 240 rs. o covado.
Lãazinhas muito finas a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Ditos de uma só cor a 480 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de cortes de vestidos de barra a 3$200 e 3$500, ditos de lãa a Maria Pia a 5$600 e 5$500, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$000, dita de madapolão francez infestado com 12 jardas a 3$200, 3$500, 4$000 e 4$500, ditas sem ser infestado com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 7$, 7$500, 8$000 e 10$000: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de cortes de casemira de cores escuras a 2$300 e 2$500; ditos de casemira preta a 2$800, 3$, 3$500 e 4$; ditos de brim a 1$400, 1$600 e 2$.

E' baratissimo.

Peça de algodãosinho com 20 jardas a 3$800, 4$ e 4$500; dita carne de vacca a 6$ e 7$; dita marca T a 6$500, 7$500 e 8$000, affiança-se que não tem defeito algum: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita que se vende por preços baratissimos para apurar dinheiro.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

— Vende-se carvão de pedra para ferreiro a 12$ a tonelada e 300 rs. a arroba: na rua do Brum n. 76.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel lagniol.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500

Em perfeito estado:

Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos caes do Apollo.

— Vendem-se no engenho Megualipe de baixo dous animaes de roda, sendo uma besta e um quartão castrado.

CAL DE LISBOA

Vende-se superior cal de Lisboa em pedra desembarcada hontem da barca *Norma*, por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se que são os barris maiores que ha no mercado: a tratar á rua do Vigario n. 27, depositada no trapiche da companhia largo do Corpo Santo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Está fugido o escravo Liberato, preto da Costa, alto e magro, braços e pernas finas, cara retalhada, sem dentes na frente, olhos grandes e vermelhos, tem os pés e mãos cheios de craves boubaticos, traz o cabello junto das orelhas raspado de poucos dias, levou vestido calça branca suja, camisa de riscado, blusa de lãa azul desbotada, chapéo do Chili muito velho: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena, será generosamente recompensado.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicoláo, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado.

— Fugio no dia 26 do corrente mez, do poder de D. Delfina Martins de Souza Reis e Silva, uma escrava por nome Melinda, cor preta, crioula, mostra ter de idade 20 a 25 annos, é bem fallante: roga-se as autoridades policiaes e a quem o prender de a levar a rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é caranguejeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

Escravo fugido.

Ainda está fugido o escravo Manoel, crioulo, côr fula, estatura regular, olhar espantado, faltando-lhe dous dentes na frente e é ainda moço. Veio, ha poucos mezes de Mamanguape para ser vendido aqui; julga-se andar pela rua da Concordia, Santo Amaro, Olinda, Beberibe ou Soledade: quem o pegar conduza-o á rua da Madre de Deus n. 32, que será bem recompensado.

— No dia 19 do corrente mez de agosto, ausentou-se de casa do bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, morador na rua da Aurora nesta capital, um seu escravo africano por nome Caetano, o qual é maior de 30 annos, corpo e estatura regulares, bem preto, pés pequenos, intelligente, sem lanhos nem marcas no rosto, levou vestido camisa de madapolão, calça de brim pardo e chapéo de palha escuro; suppõe-se andar no ganho nesta mesma cidade, ou ter fugido para a comarca de Goianna, onde tem conhecimentos: quem o pegar e o entregar ao seu sobredito senhor, será generosamente recompensado.

Gratificação de 100$000.

Fugio dos abaixo assignados no dia 8 de janeiro do corrente anno, o seu escravo de nome José com os signaes seguintes: é cabra escuro, cabello carapinho, estatura baixa, cheio do corpo, pés largos e faz um geito nas pernas quando anda, é muito pouco barbado, e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo, e outra bem grande nas nadegas, proveniente de surra, cujo escravo compramos junto com outro ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, e este Sr. os havia comprado ao Sr. João Cabral, morador em Nazareth. Consta-nos que este escravo é filho do Brejo da Madre de Deus aonde é casado e tem filhos, tendo-lhe morrido ultimamente a mulher: portanto rogamos a todas as autoridades policiaes a sua captura, e a qualquer particular se gratificará com a quantia de 100$ se o trouxerem seus senhores nesta praça, rua da Imperatriz, refinação n. 46.

Luiz da Silva Ferreira & C.

— Desappareceu ha 15 dias de casa de seu senhor uma preta de nação Angico, de nome Maria, idade, pouco mais ou menos, 50 annos, altura regular, tem uma dor proxima a munheca de um dos braços, que agarrando-se nelle, ella doe-se, levou vestido de riscado branco com chuviscos rôxos, saia de algodãozinho, camisa da mesma fazenda: roga-se a pessoa ou autoridade que a pegar, a conduza a' rua de Santa Cecilia n. 18, que ahi sera' gratificado generosamente.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 6 de agosto o escravo [illegible] de nome Tiberio, idade de 20 a 25 annos, [illegible] baixa e com falta de um dos dentes de cima. Foi escravo do Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti: quem o pegar ou delle der noticia, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja de Valle Porto & C., que será recompensado.

JURISPRUDENCIA

O Forum.

HONRA AO TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Os leitores já teem noticia de uma perseguição inquisitorial feita no termo do Ipú, provincia do Ceará, ao capitão da guarda nacional Justino Francisco Xavier, advogado e ex-deputado provincial. Um crime de infanticidio, attribuido á pobre victima sem a mais ligeira côr de verosimilhança ao menos, servio de pretexto a essa cruel perseguição: mas o motivo inconfessado, porém notorio, foi o desejo de se exercer uma vingança contra o adversario politico, e de inutilisa-lo com as *formalidades legaes.* Tres processos successivos se armaram pelo indicado crime, embora o corpo de delicto, base de todos elles, não attestasse a existencia do facto criminoso. Contra a expressa determinação da lei, fez-se reviver processo findo. A mãi da criança e uma supposta parteira foram, uma após outra, qualificadas criminosas, e por fim declaradas livres de culpa e pena. O capitão Justino, considerado afinal como o autor e o unico delinquente, foi condemnado por um jury tumultuario, em presença de inimigos rancorosos, sem a minima das garantias que a lei offerece á defeza. Ausente—muitas leguas—da familia, privado da liberdade ha mais de um anno, sem meios de subsistencia que d'antes obtinha á custa de seu trabalho, o capitão Justino não achou refugio nas justiças e nas autoridades do Ceará, mas veio encontra-lo felizmente na integridade de um tribunal superior, cuja decisão unanime não podemos deixar de transcrever.

Nesta época de egoismo, de corrupção e de abusos escandalosos, uma decisão como essa ou como a que foi proferida ha pouco pela relação da côrte reparando uma grave injustiça, e profligando a arbitrariedade e prepotencia do alto funccionario, é sempre um facto notavel, e um motivo de consolação para os que já vão descrendo muito das garantias que se poderiam esperar dos depositarios do poder publico.

O accordão da relação de Pernambuco confirma a verdadeira doutrina n'um ponto muito importante da nossa legislação criminal; salva uma victima das garras de inimigos implacaveis; contém uma reprovação implicita do procedimento de funccionarios apaixonados, e ainda uma vez os adverte de que as potestades do dia não podem contar com a sancção judicial para seus desmandos e excessos.

Advogado do opprimido, e testemunha de certos factos e circumstancias que se prendem ao celebre processo, estamos no caso de apreciar devidamente a importancia e justiça do julgado; restando-nos fazer sinceros votos para que a relação do districto continue a ser sempre guiada pelos mesmos sentimentos nobres que a determinaram na causa alludida.

Eis o accordão:

« Accordão em relação etc. Que julgam nullo todo processo desde o seu começo, porquanto do corpo de delicto a fl. 3 do appenso não se dá certeza da existencia do facto criminoso, e sem o conhecimento pleno do delicto não se deve tratar de processo algum criminal: mandam portanto que fique sem effeito todo processado, e que seja immediatamente o appellante posto em liberdade, e que pague a municipalidade as custas.

« Recife, 26 de agosto de 1865.—*Souza*, presidente.—*Doria.—Gitirana.—L. Santiago.—Almeida e Albuquerque.—Assiz.—Motta.—Uchoa Cavalcanti.—Domingues Silva.—Barros e Vasconcellos.* »

Recife, 28 de agosto de 1865.

J. B. da C. F. Junior.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Jornal de Lisbôa* o seguinte:

Já demos noticia da formação em Roma de uma sociedade destinada a cercear o orçamento do sexo feminil.

Os reformadores dos Estados-Unidos pegaram em armas com o mesmo fim. Verificou-se para isso ultimamente uma reunião em Rechester.

O *Corrier des Estats-Unis*, que publicára a noticia minuciosa desta reunião reformadora, recebeu de uma joven adepta a seguinte e curiosa carta:

Sr. redactor. — Não vos posso expressar senão o agradecimento de minha familia ao dizer-vos que ficamos extraordinariamente lisongeados pela cortezia e consideração que nos dispensastes na vossa admiravel noticia. São um tanto avançadas as nossas ideias, mas vós comprehendeste-las. Pedimos para as mulheres saias curtas e calções.

Esperamos que por intermedio do vosso apreciavel jornal as nossas doutrinas penetrarão em França, nesse grande paiz que foi patria da sublime Eugenia Milovyat.

Recebei de mim e de toda a familia Roberts os mais sinceros cumprimentos.

Pauline Roberts.

E' antigo epigramma aos donos de casa de pasto dizer-lhes que dão *gato por lebre.* Mas o seguinte facto prova que tambem se póde dar *cão por lebre:*

Havia um rendeiro que tinha uma demanda pendente, e não muito bem parada. Entendeu que o melhor meio de captar a benevolencia do seu advogado era fazer-lhe um presente; e por isso caçou uma lebre, metteu-a dentro de um sacco e dirigiu-se a casa do advogado.

Deparou-se-lhe no caminho aberta uma taberna, e para se animar ao offerecimento entrou e molhou a palavra repetidas vezes.

E como o vinho lhe desse para fallar de si, contou a uns rapazes que estavam sentados a uma mesa o fim com que levava a lebre ao advogado, o estado dos seus negocios, e as esperanças que tinha no bom exito da sua pretenção.

Convidado para se sentar entre os seus ouvintes, não se fez rogar.

Depôz o sacco a um canto e continuou em alegre folgança até que entendeu ser tempo de levar o seu mimo.

Chegou a casa do advogado, e foi por este recebido com o mais afavel acolhimento.

— Eu queria dizer uma cousa ao Sr. advogado, se não o offendesse.

— Ora essa! diga o que entende, que o acceitarei com prazer.

— Mas... tenho medo de que o Sr. doutor não leve a bem...

— Esteja certo de que o acceitarei com satisfação.

— Então lá vai: Sahi hoje de casa muito cedo e lembrou-me ir caçar uma lebre para offerecer a V. S.

— E para isso estava você envergonhado! Sou eu que tenho a agradecer a sua lembrança.

O fazendeiro abriu o sacco; mas não foi uma lebre que saltou... foi um cão.

O advogado não chegou a saber a causa da metamorphose, porque o rendeiro sahiu corrido e envergonhado, sem pretender dar explicação della.

Soube depois que os seus companheiros da taberna tinham operado aquella substituição.

Falleceu na idade de oitenta e quatro annos o coronel Laborde, governador militar do palacio do Luxembourg e ultimo official da velha guarda que acompanhou Napoleão I para a ilha de Elba.

Póde-se fazer idéia do estado a que ficou reduzida a America depois da desastrosa guerra que a assolou, sabendo-se que os animaes, desconhecidos na Virginia havia mais de um seculo, ali tornaram a apparecer numerosos, e que os campos onde se deram batalhas são actualmente infestados por enormes ursos descidos das montanhas.

Tem a Sra. X... um marido de genio insupportavel.

Encolerisa-se por qualquer motivo.

A gomma das camisas ou está muito branda ou muito aspera.

Os botões ou estão mal pregados, ou trazem a fazenda comsigo.

A sôpa muito fria ou de escaldar.

Em summa: é o genio mais diabolico, e difficil de aturar, que anda cá por este mundo.

A Sra. X... adoptou um systema.

E' sempre impassivel aos furores contradictorios de seu marido.

Ante-hontem porém teve um dos seus furores habituaes exactamente á hora do jantar.

— Pois o jantar ainda não está prompto? exclamou elle.

— Como me recommendaste que o querias ás seis horas e meia; acaba-se de fazer a sôpa.

— Bonito! Então deve estar fria!

— Nesse caso vamos para a mesa.

— N... sentou-se resmungando, e levou á bocca uma colher de sôpa.

— Que dizia eu, replicou elle. Esta sôpa está incapaz de se comer. Não ha meio de conseguir ter jantar.

E dizendo isto, agarra furioso na terrina e atira com ella ao pateo, pela janella que estava aberta.

Neste momento, entrava a criada, trazendo magnifica peça de vitella assada.

— Põe lá isso, replicou a Sra. X...

E depois, sem o menor abalo ou ira, levantou-se e atirou a vitella e a travessa ao mesmo sitio onde tinha sido lançada a sôpa e a terrina.

Decorridos dous dias, o Sr. N.. estava meigo como um cordeiro.

O Sr. Luiz P... antigo official, soldado da republica e do imperio, contando noventa e nove annos de idade, sentiu emfim a doença que lhe devia terminar a sua carreira neste mundo.

Vivia em uma casa modesta da rua Saint-Honoré em Paris.

Durante quinze dias viram-no prostrado na cama, esperando todos os que o visitavam que não chegasse ao dia seguinte.

Não quero morrer, dizia o enfermo, sem ver o meu neto.

Muitas vezes dissera o medico que não viveria mais do que uma noute.

O neto não chegava, e o velho soldado jurava que não morreria sem o ver.

Emfim, chegou o homem tão esperado.

Tardaste bastante, disse lhe o velho, em me deixar morrer. Ha oito dias que eu devia ter deixado o mundo. Adeus. Estou bem certo de que ainda nos havemos de encontrar. Adeus.

E ao acabar estas palavras deu o ultimo alento.

O partido catholico liberal parece disposto a sahir do estado embryonario, e trata de realisar praticamente as suas doutrinas. A sociedade de *clerigos emancipados*, que se organisou recentemente na Italia, estabelece o seu programma nas seguintes bases:

1.° O papa, bispo de Roma, e primaz da igreja: ao concilio ecumenico, presidido pelo papa, pertence á suprema autoridade nas questões de fé.

2.° Restituição, feita aos bispos e metropolitanos, dos direitos que possuiam até o seculo 11.°

3.° Integridade da jerarchia e exercicio livre do voto do clero e do povo nas eleições de bispos, parochos e do summo pontifice.

4.° Liturgia em lingua nacional, e vulgarisação liberrima da Biblia.

5.° Confissão sacramental livre por parte do penitente, conforme os canones dos seculos 3.° e 4.° a respeito da jurisdicção sacerdotal.

6.° Devolução aos sacerdotes do voto consultivo e deliberativo nos synodos diocesanos e provinciaes.

7.° Abolição do celibato.

8.° Admissão de completa liberdade de consciencia e renuncia formal a toda a doutrina de coação.

LACLIMA.

I

O amor se affrouxa e se esmorece, si o não alentam pelo goso.

A alma, habituada á existencia indefferente e estupida da inacção, cabe na apathia do sentimento—especie de morte moral para o coração.

A theoria do amor impalpavel, phantastico do Raphael, si não é um paradoxo que os pendores naturaes antipathisam sem duvida ha de ser uma poesia, imaginosa de mais para ser acceita como doutrina.

Laclima, si me quizesses como Raphael, querer-me-hias em balde.

O olor do teu semblante como o das tuas roupagens de cassa fina, como o dos halitos que dos teus labios escapam, deixa-me fogo, em mim.

Si querem o amor assim, não nasci para amar.

Dóe-me este sentimento muito, dóe-me, como se fosse annel de aço ardendo, que me abraçasse o ninho da vida.

Ide alisar, phantasiar tambem é amar. Amar, em tanto, é mais do que isso.

Páramos da imaginação, vossas boninas cheiram de aromas fugitivos e vaporosos.

A vida sob neblinas é glacial.

Quero rosas de imaginação para juncarem de ambrosias, na atmosphera intima, o leito tepido da paixão.

A phantasia enfeita o amor, mas não o é.

A luz está na cabeça. O fóco da luz não é ahi que está.

II

Abre as azas, minh'alma.

Vôa.

Nas amplidões ethereas do pensamentear arrojado do poeta, ha seducções, que embriagam,

Ha seducções para os espiritos que vivem e sentem, nos seus desvaneios embora.

E o meu espirito quando se eleva a essas regiões sonhadas, onde os vapores fluctuam e suas flores cheiram, gosa a intensidade de cousa menos ficticia que um delirio de bardo.

Gosa de véras.

Ama.

Vive.

Vive da realidade que representa o existir intimo, palpitante, sentivel.

Os annos de minha mocidade não serão corridos em divagações de scismas incertas, qual fumaça tenue.

Tenho abundante seiva dentro de mim, de que brotarão petalas de flor.

Aguás de lagrimas, que passam ás vezes, cahidas de meus olhos em cima de meu peito, cahidas como gôttas de dôr, não me extinguem o calor da idade ardente.

A ambula dos anhelos, das aspirações, do que a juventude guarda de grande, de infinito, essa ambula tenho-a repleta.

A lagrima, que lhe cahe por sobre, transborda, resvala á beira do vaso, treme e oscilla e desce, e se enxuga preste o sulco deixado.

Chorar, sempre chorar na mocidade, o que fôra?

Rio mais do que choro, porque soffro menos do que goso.

Si me chamarem feliz por isso, responderei:

Tenho vinte e tres annos.

III

Sou poeta quando sinto.

E' que a poesia é mais do que um latejar de fronte.

Poesia nuvem, poesia idéa só, poesia fugacidade indolente apenas do imaginar nebuloso do craneo, fôra qualquer outra cousa, que não poesia.

Poeta só ha de ser pelo coração.

Escrever, fallar ficções descoradas, informes pallidas da ausencia do sentimento, fallar e escrever assim o que fôra si não deixar de ser poeta?

Vates sem coração, vates de cabeça só, eu vos deteste e rio de vós.

Escuta Laclima:

> Aureola de nivea gaza
> Esplende, quando tu sahes,
> Na frente de cada casa
> Da rua por onde vás.
>
> Pisar o chão, que pisaste,
> Não quero; beija-lo, sim;
> Onde com o pé tu calcaste
> Ha vestigios de setim.
>
> Passaste á noite na rua;
> No pó da rua, no chão,
> Ficaram traços de lua
> Brilhando na escuridão.
>
> E eu senti como um perfume
> De cada rasto subir,
> Como de labios de nume
> Deve um aroma cahir.
>
> De quem foi que recebeste
> Com tal profusão, assim,
> Esse prestigio celeste
> Que tem o teu borzeguim?

O *Internacional* de Londres e outros jornaes, publicaram parte do discurso do ministro Gladstone, em Liverpool, e a carta que elle dirigira á universidade de Oxford.

Em Liverpool disse Mr. Gladstone o seguinte:

Londres, 19 de julho.—O Sr. Gladstone apresentou-se hoje, pela primeira vez, perante os eleitores de Liverpool, no amphitheatro onde se achava reunido grande numero de pessoas. S. S. foi recebido com todas as demonstrações de sympathia. Foi o Sr. Rathbone Junior quem fez a apresentação do Sr. Gladstone, que se dirigio aos seus eleitores nos termos seguintes, depois de ser aceito por unanimidade como um dos candidatos liberaes da divisão do sul do condado:

Esta noite, ás 8 horas, quando tenho a honra de me apresentar perante esta immensa assembléa, acha-se concluido o *poll* na universidade de Oxford. Longe de mim a idéa de tratar com indifferença ou sem respeito a decisão desta antiga, illustre e respeitavel universidade.

Durante 18 annos, senhores, fui o representante de Oxford no parlamento, e de noite como de dia só tive um desejo, uma preoccupação: o estudo, segundo permittiam as minhas forças, das relações que devem existir entre a religião, a educação e o estado; tratei de zelar os interesses da universidade com toda a energia e faculdades que Deus me deu.

Sem embargo de todos os esforços dos meus adversarios, a universidade sempre me honrou com a sua confiança, e se hoje mudou de opinião (*Grande susurro no auditorio. Exclamava-se:—E' uma vergonha para ella!*) nem por isso posso esquecer o acolhimento que me fez durante 18 annos.

Oxalá que ella possa prosperar sempre, e que seja tão gloriosa como o tem sido no passado, ou mais ainda.

Eis o que desejo para ella e para os seus novos representantes.

Bem sei que é só a politica que devo esse revez.

Estes professores tão illustrados, tão intelligentes, que fazem o orgulho do paiz, nunca deixaram, mesmo nestas ultimas circumstancias, de me prestar todo o auxilio; porém a politica dividio-nos, e vejo que não posso ser o homem da universidade de Oxford.

Será porém acaso esta uma razão para que não possa se-lo tambem do South Lancashire?...

Nesta cidade vejo todas as maravilhas do progresso e da civilisação, o desenvolvimento da industria, das empresas financeiras, da philantropia social e industrial, da tolerancia religiosa, um ardente amor pela liberdade.

Pois bem, senhores, sendo convidado para differentes cargos publicos onde devia prevalecer a causa deste progresso e desta civilisação que nos é tão cara, tratei de harmonisar os interesses da universidade de Oxford com os do seculo a que pertencemos.

A universidade não o quiz; não posso pois continuar a servi-la.

Por vezes se disse, e nunca pude saber se foi seriamente ou por gracejo, que o ultimo parlamento se distinguira por ataques violentos contra a constituição, já pelo que respeita ao estado, já pelo que respeita a igreja.

Se com effeito se deram taes ataques, confesso que não tive conhecimento delles; aqui o declaro: o governo de Sua Magestade, e eu em particular na minha qualidade de representante da universidade de Oxford, nunca olvidamos os nossos deveres para com a igreja.

E pergunto agora: Em que foram prejudicados os interesses da igreja durante estes ultimos seis annos?...

Em nenhuma outra época a igreja exerceu em mais subido grão a liberdade da palavra. Os seus bispos e o seu clero, uma vez que se conservassem nos limites marcados pela constituição, poderam dizer o que queriam.

E' verdade que não poderam exercer um poder coercitivo, porém, como conheço a sua prudencia, tenho a certeza de que o não desejam.

Esta liberdade de palavra foi-lhe plenamente concedida; é ella indispensavel á igreja para que possa propagar no paiz a sua influencia moral, porquanto para a defender, as profissões de fé, a lei escripta, as prescripções de outra idade não bastam; para que ella fique gloriosa e triumphante no nosso paiz, e Deus queira que assim seja, cumpre que realise a sua missão apostolica, sempre que seja amiga e consoladora de todos os homens, qualquer que possa ser a cathegoria a que pertençam. Foi nisto que sempre servimos a igreja estabelecida, e, graças a Deus, vê ella sempre augmentar-se a sua suave e caridosa influencia.

Ha porém outro ponto de vista que deve ser examinado conscienciosamente, e a respeito do qual a universidade de Oxford e eu temos opiniões diversas; ha pessoas que imaginam que a supremacia e os interesses da igreja se elevam lançando-se um estigma odioso sobre os outros cultos. Quanto a mim não faço distincção alguma entre os protestantes não conformistas e os catholicos romanos, e repudio com todas as minhas forças uma tal maneira de sustentar os interesses da igreja; declaro que aquelles que são bastante loucos para quererem no meio da sua loucura servir-se de taes armas, não contribuem senão para destruir o que querem sustentar, e pelos seus actos merecem ser considerados não como amigos, mas como inimigos da igrejas. Não quero entrar em pormenores, mas sustento que todas as questões que dizem respeito ao juramento dos catholicos e as aptidões dos dissidentes não podem ser resolvidas senão por uma politica generosa e conciliadora. Que eu vá ao parlamento como representante de Oxford, ou como representante de South Lancashire, ou que lá não vá, esta politica será a minha emquanto eu viver.

Senhores.—Tenho a honra de fazer parte de um governo liberal; tenho a maior affeição pelo liberalismo e pelas instituições do paiz, e não sou daquelles, que fecham os olhos em presença das transformações que os tempos nos indicam. Dizem-nos que somos conservadores. Se se entende por isto a conservação das instituições liberaes estabelecidas por um governo liberal, somos effectivamente conservadores; mas então tambem o povo o é. Não respeita elle as leis da nossa patria?... E quem lhe deu essas leis senão o governo liberal?... Quanto a mim posso affirmar, sem receio de ser desmentido, que desde que o Sr. Robert Peel me confiou o ministerio do commercio até hoje, nunca me affastei destas idéas liberaes. De accordo com o governo a que pertenço, sempre trabalhei para que o meu paiz seguisse o caminho do progresso, e provou-nos, pelas eleições, que acabam de realisar-se que approvava a nossa politica.

O partido conservador diz que esses melhoramentos são imaginarios; que, por exemplo, as despezas não foram realmente diminuidas, por isso que em 1858—1859, época em que lord Derby estava no poder, ellas se elevavam a libras sterlinas........ 65,000:000 por anno, e que agora ellas são de.... 66,000:000 libras sterlinas; sustenta, além disto, que os impostos não foram diminuidos senão para conciliar as sympathias do paiz, e que em resumo nada fizemos senão diminuir impostos, que nós mesmos tinhamos augmentado.

Em primeiro lugar, seja-me permittido dizer que na minha opinião, os impostos não foram ainda diminuidos como devem sê-lo; aquelles pois que d'entre vós quizerem enviar ao parlamento homens que trabalhem para diminuir os impostos em grandes proporções, devem escolher candidatos connecidos pelos seus principios liberaes e pelo seu constante desejo de diminuirem os encargos, que oneram o paiz.

Agora examinemos os factos. Em abril de 1859 o governo de lord Derby pedio ao parlamento um voto de confiança e de agradecimento por aquillo a que pomposamente se deu o nome de reconstrucção da esquerda.

Foi só em junho de 1859 que assumimos o poder e em julho é que o parlamento póde examinar o estado das nossas finanças. Tinhamos pois de pagar as dividas do governo anterior. Pois bem, de abril a junho as despezas feitas haviam sido n'estes tres mezes, não de 65,000:000, mas de 69,0000:000 por anno. E ainda não é tudo. Disse-se que em 1860 as despesas se elevaram a 73,000:000 libras esterlinas. Isto é verdade; mas deve-se á amabilidade dos nossos predecessores. Realmente legaram-nos quantias avultadas... pelo lado das despezas!

O chanceller do thesouro recorda depois todas as despezas feitas pelo governo de lord Derby: o tratado com a China, o armamento de uma grande esquadra para a China, o desastre da embocadura do Pei-Ho. Foram necessarios 6,000:000 libras esterlinas para reparação d'esse desastre. Não podeis por issso censurar o vosso humilde servo, mas sim os seus predecessores.

Desde então tem sempre o governo tratado de diminuir as despezas, e hoje orçam ellas entoe..... 66,000:000 e 67,000:000 esterlinas.

O Sr. Gladstone demonstra que o Sr. Stansfeld, como lord do almirantado, muito trabalhou para diminuir as despesas da marinha; e responde mui espirituosamente ao discurso do Sr. Disraeli, dizendo que em 2762 o paiz tivera uma má colheita, e que a opposição tornara o governo responsavel por este facto.

Até então se disse que o chanceller do thesouro era feliz! Feliz?... Contemos; em primeiro lugar os 6,000:000 despezas ligadas pelos nossos predecessores e unicamente destinadas á guerra da Criméa; depois, o armamento, a reconstrucção dos arsenaes e dos portos. Com razão ou sem ella foram acaso estas despezas julgadas necessarias em 1862? Eram ainda necessarios mais alguns milhões. E todas essas tranformações de navios de madeira em navios de ferro! Pensaes acaso que o lord do almirantado me não pediu dinheiro para isso?... E chama-se a isto ser feliz! Ainda não conclui: e esta grande guerra americana que nos trouxe a falta de algodão! Será tambem isto uma felicidade para um chanceller do thesouro?

O ministro enumera os differentes serviços prestados pelo governo á Inglaterra; o impulso dado á agricultura, ao commercio e á industria a conservação da paz, o desenvolvimento da educação do povo e os tratados de commercio.

S. S. conclue pedindo aos seus eleitores; que se pronunciem, e que digam se aquelles que trabalharam para a obra geral do progresso, da riqueza e da civilisação do paiz são indignos de tomar assento no parlamento e de receber os suffragios dos eleitores dos Lancaster.

— Eis em que termos o Sr. Gladstone se despedia dos membros da universidade de Oxford:

Senhores—Depois de ter sido vosso representante durante 18 annos consecutivos, despeço-me respeitosamente de vós. O meu sincero desejo de vos servir, os meus innumeros erros; os incidentes das relações estabelecidas entre mim e a universidade, de Oxford em 1847, portantas vezes discutidos e agora interrompidos, deixo-os á apreciação do futuro. E' para obedecer a um dever imperioso que vos dirijo estas palavras; este dever é manifestar-vos o meu profundo reconhecimento pela indulgencia tão generosa com que me honrastes, pelo apoio tão caloroso, enthusiastico e lisongeiro para mim, quando penso no caracter elevado e nas distincções d'aquelles que se dignaram dar-m'o e que na minha opinião nunca foram concedidos no mesmo gráu por outro collegio eleitoral a representante algum.

Tenho a honra de ser, senhores, vosso servo obediente e obrigado.—*W. E. Gladstone.*—Mawarden, Chesten, 18 de junho de 1865.

O guarda dos chimpanzés, ourango-outangos ouistitis do jardim zoologico de Anvers, entrou ha dias na jaula dos macacos para os fazer entrar nos seus respectivos domicilios. Armado de um chicote o guarda fustigava os macacos que saltavam em roda delle.

Um unico, e talvez dos mais velhos, despresando as advertencias do chicote permanecia de cocoras, coçando a parte mais callosa que possuia. O guarda aproximou-se do macaco e deu-lhe uma vigorosa chicotada.

O mono, assim fustigado, saltou sobre o guarda, arranhou-lhe a cara e tirou-lhe um pedaço de orelha; apezar disso, o homem levaria vantagem sobre o mono, se os macacos que até ali tinham presenciado a luta não viessem tomar parte nella.

N'um momento o guarda desappareceu sob os macacos. Aos gritos dados pelo infeliz acudio gente e os macacos fugiram.

O pobre guarda recebeu 23 ferimentos, e parece que carecerá de muitos dias para se restabelecer do sangue que perdeu.

A famosa cega de Manzanares, tão conhecida na peninsula por seu raro engenho e pela facilidade com que improvisa sobre qualquer assumpto em prosa e verso, em castelhano e latim, acaba de dirigir uma representação, neste ultimo idioma, ao ministro das obras publicas do reino visinho, pedindo-lhe uma graça que é na verdade bem simples. A poetisa implora licença de entrar na estação do caminho de ferro do seu paiz de Manzanares com a devida precaução.

E' este documento, segundo refere a *Correspondencia de Hespanha*, notavel por suas idéas e elevados pensamentos, declarando a famosa cega ao ministro que está disposta a fazer em sua presença, de palavra e no primeiro idioma latino, as explicações que se lhe peçam.

Segundo refere a *Gazeta de Chambray*, houve naquella localidade grandes trovoadas.

Na noite de domingo para segunda-feira 17 do corrente, uma tempestade com violencia extrema cahiu sobre a cidade de Chambray e seus arredores.

Por mais de tres horas, as faiscas cruzaram sem interrupção, e os trovões retumbaram com sinistro e horrendo estrondo. A chuva era em copiosas torrentes.

Em Solesmes, um raio occasionou alguns estragos n'uma casa situada na rua de l'Abbaye.

Em Carmiéres, uma habitação foi presa das chammas, e uma arvore que media um metro e cincoenta centimetros de circumferencia foi litteralmente cortada em duas pelo fluido electrico.

Na segunda-feira appareceu sereno, e tudo indicava um magnifico dia; mas pelas duas horas da tarde, principiou o céu a toldar-se com espessas e plumbeas nuvens.

Começou então a trovejar com grande força, e a escuridão completa cobriu a cidade, cahindo chuva em copiosas torrentes. Pouco depois vinha tambem pedra de grandeza enorme, partindo numerosos vidros das janellas e causando no campo irreparaveis desastres.

Esta saraivada durou vinte minutos, levando o terror e consternação a toda parte.

Todos os operarios interromperam o trabalho, e todos os negociantes espontaneamente fecharam os estabelecimentos.

Foram apanhadas algumas pedras de gelo, das dimensões de ovos de gallinha, e que pesavam duzentas quarenta e oito grammas.

Calcula-se a perda para a cidade Chambray superior á cem mil francos.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

Como sabem os nossos leitores, trabalhava-se ultimamente em toda a França nas eleições municipaes.

Entre as circulares dirigidas pelos candidatos aos eleitores, apparece a de um Sr. Barbey, vaccinador cantonal:

Eleitores de Flers! Meus concidadãos: a nova eleição de conselheiros municipaes vai acordar muitas ambições; por isso ponho de parte a falsa modestia, e confesso que me daria por muito feliz se figurasse na lista dos representantes do municipio.

Ha trinta annos e mais que vivo entre vós, e só duas vezes tenho tido a honra de desempenhar cargos officiaes.

A primeira vez foi quando se creou a caixa economica: fui nomeado administrador juntamente com outros. Depois de alguns annos de exercicio, descobrio-se que a minha nomeação tinha sido um contra-senso, e que era um pessimo exemplo pôr á testa de uma instituição de previdencia quem nunca tivera habilidade para economisar um real. Por conseguinte, mandaram-me pôr ao fresco; era bem merecido.

A segunda vez tinham-me lisongeado a ponto de me fazerem crer que eu possuia o grão de instrucção necessaria para ser membro do conselho fiscal das escolas primarias.

Essa nomeação foi vista com máos olhos da parte de algumas pessoas, que eram talvez mestres de escripta.

Clamaram contra tal escolha, dizendo que era um absurdo confiar essa missão de quem não sabia escrever legivelmente, etc. etc. Isso era verdade, mas, com mil demonios, era dureza de mais. Passei por outro infortunio, porque tambem me mandaram tratar de outro officio.

Em consciencia, isto era para fazer perder o gosto das honras. Não ficareis admirados, eleitores e amigos, se eu vos disser que sinto uma dôr bem cruel. Portanto, tenho necessidade de uma consolação e não me leveis em mal que vos indique o meio de dar-m'a.

Ha muito tempo que tenho a honra de ser vaccinador; é um emprego tão modesto como mal retribuido; sem querer gabar-me, tenho-o desempenhado com escrupuloso cuidado. A prova está nas boas côres de todos os vossos filhinhos.

Pois bem! Se tendes a peito pagar uma divida de gratidão, a occasião não póde ser melhor: fazei que eu não morra sem a satisfação de ter sido conselheiro municipal! — *Barbey.*

Ahi vai um dos ultimos julgamentos de um tribunal francez:

O presidente.—Você é accusado de ter injuriado um soldado da policia. E' ou não verdade?

O réo.—Quer que eu diga em poucas palavras porque foi?

O presidente.— Não; dará já as suas explicações, mas em primeiro lugar confessa ou nega?

O réo.—A respeito de confessar, isso seria o mesmo que fallar sem saber; e quanto a negar, seria a mesma cousa.

O presidente.—Então quer dizer que não se lembra de nada?

O réo.—E' exactamente como se eu visse hoje pela primeira vez o tal senhor da policia.

O soldado.— Passando á meia noite por um armazem de vinhos que se ia fechar, ouvi este senhor e alguns amigos seus que cantavam em altos berros e com muito pouca decencia. O dono do armazem queria obriga-los a calar-se e a sahir. Eu entrei e pedi que se retirassem em socego; então este senhor, que estava embriagado, começou a injuriar-me, chamando-me creatura inutil e sopa e soupeiro e outras cousas.

O réo—Não digo que não, meu presidente, mas olhe, era o dia dos meus annos, e eu quiz tomar uma perúa.

O presidente—E' uma maneira exquisita de festejar o anniversario natalicio.

O réo—Ora, como era o dia dos meus annos, sim, o meu presidente comprehende....

O presidente—Não é uma razão para injuriar os agentes da policia; pelo contrario, em taes casos o coração deve abrir-se aos bons sentimentos.

O réo—Na verdade, eu tambem tinha tido bons sentimentos convidando os meus amigos para uma pinga; mas acho que foi o vinho a causa do que eu disse ao agente da policia, porque não tenho idéa de nada.

O tribunal condemnou-o a 50 frs. de multa.

Se já houve alguem verdadeiramente atormentado neste mundo, aponta-se José Robinson, rendeiro dos arredores de Aylesbury. Cada manhãa recebia uma carta concebida nos termos seguintes:

« Preciso de 40 libras, que vocemecê ira pôr debaixo do carvalho grosso. Estou resolvido a partir para a Australia. Se não arranjo essa quantia, estou perdido; se vocemecê não m'a dá, mato-o. Para cada um de nós não ha outra alternativa. »

Robinson andava triste e pensativo, não comia e até não bebia!

Por fim dirigio-se á policia, que lhe aconselhou que pozesse um sacco cheio de qualquer cousa no lugar indicado.

Dito e feito.

A policia poz-se a espreita.

Passada uma hora, chegou um pobre diabo e parou ao pé do carvalho grosso, parecendo procurar alguma cousa.

Pegou no sacco, abrio-o e dous agentes da policia filaram-no.

Foi a questão para o tribunal competente.

O accusado protestou que estava innocente; tem excellentes antecedentes e affirmou que andava a procurar, não um sacco com dinheiro, mas uns perús que lhe tinham fugido.

Disse que provavelmente tanto elle como o rendeiro eram victimas de um máo gracejo.

O jury foi do mesmo parecer e passou sentença de não culpabilidade.

Robinson declarou a audiencia que ficava alliviado de um grande peso e o auditorio rio a bom rir.

Nem todos sabem o que é o *puff!* inglez, mas parece-nos que todos conhecem de nome o americano Barnum.

Nas suas «viagens a America» diz Herique Herz que o célebre puffista resumira em um codigo de dez artigos a arte de fazer fortuna.

Esse homem singular, que ganhou muitos milhões a mostrar a preta velha que creou Washington, a fazer passar Jenny Lind por uma creatura sobrenatural, a expôr no seu museu uma serêa empalhada que dizia ter vindo das ilhas Sejee, a passear com o anão Tom Pouce nos dous continentes, pregar a temperança alugando as suas casas a negociantes de vinhos e licores, Barnum devia escrever as suas memorias.

Pois Barnum publicou a sua propria historia, e não foi essa uma das menos rendosas especulações do grande especulador.

Nesse livro, curioso por muitas circumstancias, deixou em dez mandamentos a arte de fazer fortuna na America:

1.° Escolhe o genero de negocios que convier ás tuas inclinações naturaes.

2.° Seja sempre sagrada a tua palavra.

3.° Faz com todas as tuas forças tudo o que fizeres.

4.° Não faças uso de nenhuma bibeda que embriague.

5.° Espera sem ser demasiado visionario.

6.° Não empregues em muitas cousas os teus esforços.

7.° Nunca tenhas máus empregados.

8.° Faz publicidade.

9.° Sê economico.

10.° Não contes senão comtigo.

Uma carta de Washington de 3 de julho diz:

Segundo um relatorio que acaba de apparecer sobre as finanças dos Estados-Unidos do anno que terminou em 30 de junho de 1865, as despezas do dito anno sobem a um milhão de milhões e duzentos milhões de dollares; as receitas do mesmo anno são:

Alfandegas—76 milhões 501,882 dollars e 22 centimos.

Vendas de terras publicas—831,439 dollars 40 centimos.

Rendas internas 205,500,000 dollars.

Total 282,883,321 dollars e 42 centimos.

Deficit 917,000,000 dollars que se preencheu por emprestimos.

Para o anno que ha de terminar em 30 de junho de 1866, as despezas estão avaliadas em dollars 700,000,000, e as receitas o estão em dollars 300,000,000, de modo que haverá ainda um deficit superior á receita, que será preciso preencher com emprestimos.

Que felicidade dá o liberalismo áquelles povos!

Lemos na *Union*:

Escrevem de Figueras (Hespanha) em 5 de julho.

O prefuramento dos Peryneos para a passagem do caminho de ferro, se opéra com actividade. Ha neste momento mais de 1,000 trabalhadores em Villejuige na fronteira.

O terreno se tinha apresentado primeiro sob a fórma de um granito muito duro, agora mudou completamente para calcario, e assim a prefuragem marcha rapidamente.

E' do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O CARVALHO E A ÉRA.

> Levanta a planta que se abraça e enlaça
> Ao tronco bronco, que se eleva ao fim,
> Colosso grosso da floresta, presta
> Abrigo amigo á quem se humilha assim.
>
> Escuta a luta, que o nordeste preste
> Desgraça, ameaça a pobrezinha alli;
> Carvalho, um galho á parasita afflicta
> Sacode; accode quem se abraça á ti.
>
> Cruento vento vai soprando, uivando;
> A filha humilha da floresta ao chão;
> Morria e via seu gigante amante
> Altivo, esquivo, lhe negar a mão.
>
> Balança, dança do carvalho o galho;
> Mas forte o norte com furor se ergueu;
> A éra espera protectora aurora;
> Coitada! Atada ao pedestal, morreu.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO